



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**DÉBORA NUNES TERMESANO**

**EDUCAÇÃO PARA O TURISMO:  
uma cartilha de educação patrimonial da Praça Comendador Azevedo, Jaguarão/RS**

**JAGUARÃO  
2018**

**DÉBORA NUNES TERMESANO**

**EDUCAÇÃO PARA O TURISMO:**

**uma cartilha de educação patrimonial da Praça Comendador Azevedo, Jaguarão/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de  
Turismo da Universidade Federal do Pampa -  
Campus Jaguarão  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Vanessa Eliza Fischer

**JAGUARÃO  
2018**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Ao meu esposo Maicol por todo o apoio, carinho e cuidado. Por todos os momentos que aguentou meu nervosismo, estresse, além disso, realizou as tarefas da casa para que eu pudesse terminar meu trabalho.

A minha orientadora Prof. Vanessa Eliza Fischer, por todo ensinamento, cuidado e principalmente por toda paciência em me tranquilizar nos momentos que mais precisei, sempre dando força e me ajudando. Não tenho palavras que possam descrever a gratidão e admiração que tenho por todo empenho e ajuda que ela me proporcionou.

Aos meus amigos e familiares pela força durante esse projeto. Em especial aos meus tios Mario e Geziel por toda a força que me deram.

Ainda, para a realização deste projeto não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que a pesquisa fosse completa, quero agradecer a Universidade Federal do Pampa de Jaguarão, pois na sua biblioteca encontrei livros bons para o fechamento deste trabalho, ao vereador Luiz Carlos Goulart Velda por me conceder as leis sobre a praça, ao Instituto Histórico e Geográfico, seu presidente Vagner Pacheco dos Santos e Dona Nilza Cardozo por me concederem acesso a livros sobre a praça e sobre o município de Jaguarão.

Meu muito obrigado a todos os professores e colegas que durante esse período de 2016-2018 foram fontes de ensino e inspiração para que eu me apaixonasse cada vez mais pela área do turismo, cultura e educação, me mostraram um novo olhar sobre o turismo.

## RESUMO

O presente trabalho aborda o tema educação patrimonial e turismo. Propõe a construção de uma cartilha de educação patrimonial sobre a Praça Comendador Azevedo. Através da pesquisa percebeu-se que Jaguarão possui poucos materiais gráficos e educativos que tratem da sensibilização turística dos patrimônios, revivendo memórias e histórias da cidade. Assim buscou-se suprir esta carência, para isso foram reunidos, coletados e organizados os dados que compõem a cartilha. A metodologia deste projeto foi definida como pesquisa de cunho qualitativo, de natureza aplicada e objetivo descritiva. Os procedimentos utilizados foram pesquisas bibliográficas, documentais e pesquisa de campo. Portanto, para fundamentar este projeto foram efetuadas pesquisas bibliográficas sobre turismo, cultura e patrimônio, educação patrimonial e espaços de lazer, além da pesquisa de campo. Também foi pesquisada a história de Jaguarão e da Praça Comendador Azevedo a fim de coletar informações constantes na cartilha. Após, buscou-se como elaborar uma cartilha, para então a construir da cartilha baseada nas quatro fases da educação patrimonial observação, registro, exploração e apropriação. Com o presente trabalho foi possível elaborar a cartilha que servirá como ferramenta de educação patrimonial e contribuir para o desenvolvimento turístico de Jaguarão.

**Palavras-chave:** Cartilha; Educação Patrimonial; Praça Comendador Azevedo; Turismo; Jaguarão.

## RESUMEN

El presente trabajo aborda el tema educación patrimonial y turismo. Propone la construcción de una cartilla de educación patrimonial sobre la Plaza Comendador Azevedo. A través de la investigación se percibió que Jaguarão posee pocos materiales gráficos y educativos que traten de la sensibilización turística de los patrimonios reviviendo memorias e historias de la ciudad. Así se buscó suplir esta carencia, para ello se reunieron, recogieron y organizaron los datos que componen la cartilla. La metodología de este proyecto fue definida como investigación de cuño cualitativo, de naturaleza aplicada y objetivo descriptivo. Los procedimientos utilizados fueron investigaciones bibliográficas, documentales e investigación de campo. Por lo tanto, para fundamentar este proyecto se realizaron investigaciones bibliográficas sobre turismo, cultura y patrimonio, educación patrimonial y espacios de ocio, además de la investigación de campo. También fue investigada la historia de Jaguarão y de la Plaza Comendador Azevedo a fin de recoger informaciones constantes en la cartilla. Después, se buscó cómo elaborar una cartilla, para entonces construir la cartilla basada en las cuatro fases de la educación patrimonial observación, registro, explotación y apropiación. Con el presente trabajo fue posible elaborar la cartilla que servirá como herramienta de educación patrimonial y contribuir al desarrollo turístico de Jaguarão.

**Palabras clave:** Cartilla; Educación Patrimonial; Plaza Comendador Azevedo; turismo; Jaguarão.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Montagem de duas fotos panorâmicas de 1908 do antigo quartel da cavalaria[...]	25
Figura 2 – Imagem do Campo do IPA, 1946.....	27
Figura 3: Praça Comendador Azevedo vista da 27 de Janeiro .....	29
Figura 4: Arco da Praça Comendador Azevedo .....	29
Figura 5: Praça Comendador Azevedo .....	29
Figura 6: Brinquedos Praça Comendador Azevedo .....	29
Figura 7: Praça Comendador Azevedo .....	30
Figura 8: Banheiros Praça Comendador Azevedo.....	30
Figura 9: Chafariz e Arco Praça Comendador Azevedo .....	30
Figura 10: Monumento bravos da 2ª Guerra Mundial após da limpeza .....	30
Figura 11: Monumento bravos da 2ª Guerra Mundial antes da limpeza .....	31
Figura 12: Monumento Homenagem IPA .....	31
Figura 13: Monumento Homenagem Rotary.....	31
Figura 14: Monumento Projeto Pró-Memória.....	31
Figura 15: Monumento Homenagem ao Prefeito DR. Vitor Hugo Marques Rosa .....	31
Figura 16: Placa de Sinalização Turística.....	31
Figura 17: Monumento IBGF SAT protegida por lei 91.979 .....	32
Figura 18: Homenagem ao jubileu de ouro da sociedade rádio cultura de Jaguarão .....	32
Figura 19: Monumento Angústia das Plantas.....	32
Figura 20: Arco do Triunfo .....	32
Figura 21: Monumento em homenagem ao Major Anacleto Porto .....	32
Figura 22: Monumento em homenagem a Câmara Municipal de Jaguarão .....	32

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA .....	8
1.2 OBJETIVO GERAL.....	9
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
1.4 JUSTIFICATIVA .....	9
1.5 METODOLOGIA.....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO .....	13
2.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....	16
2.3 ESPAÇOS DE LAZER.....	19
<b>3 JAGUARÃO.....</b>	<b>22</b>
3.1 PRAÇA COMENDADOR AZEVEDO.....	24
<b>4. COMO ELABORAR UMA CARTILHA.....</b>	<b>36</b>
<b>5. PROPOSTA - EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: UMA CARTILHA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA PRAÇA COMENDADOR AZEVEDO, JAGUARÃO/RS .....</b>	<b>38</b>
5.1 FASES PREPARATÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CARTILHA.....	38
5.2 CONSTRUÇÃO DA CARTILHA.....	39
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A – CARTILHA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PRAÇA COMENDADOR AZEVEDO.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O Município de Jaguarão faz parte da Região turística denominada Costa Doce, e está localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, faz fronteira com Rio Branco/Uruguai, possui população de 26.899 habitantes (IBGE, 2018). A cidade se desenvolveu em torno de um acampamento militar estabelecido por Manoel Marques de Souza (CUNHA, 2012, p.19) e conta com um “patrimônio sem similar em número e estado de conservação [...] com edificações coloniais, ecléticas, art déco e modernistas”. O qual o IPHAN (2014) decretou em 2011 o tombamento do conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão. Através da contemplação deste patrimônio, percebe-se que é necessário que sejam promovidas ações que possibilitem a interação da comunidade e turistas com os patrimônios a fim de estes bens sejam preservados e valorizados pela comunidade e pelos turistas.

Como uma iniciativa de proteger estes patrimônios através da educação patrimonial pretende-se proporcionar o conhecimento, apropriação e a valorização cultural. Com o intuito de manter o vivo o patrimônio por meio da troca de experiências que é passada de geração em geração, procurando assim que autóctones e turistas possam vir a conhecer o legado deixado pelas gerações passadas. A fim de que haja o “resgate e valorização da identidade de cada indivíduo e de cada coletividade que constrói num mesmo local a sua história”(JOHN, 2012), vivenciando experiências que satisfaçam o interesse individual e coletivo de uma sociedade.

Através de ações estratégicas de educação patrimonial é possível estabelecer um contato com a população e o turista. A sensibilização turística permite a descoberta dentro da nossa própria localidade, olhando o local não só como as atividades propostas para o dia-a-dia, mas buscando enxergar a cidade como se fossemos turistas, reconhecendo o seu potencial turístico (TURISMO, 2007). Quando viajamos muitas vezes sentimos a necessidade de conhecer o local através do contato com autóctones tornando a experiência única para o turista, fazendo com que cada turista absorva a história ou momento que mais lhe atraiu.

Assim este projeto visa educar para o turismo, a construção da cartilha sobre a Praça Comendador Azevedo não se trata somente de um material gráfico, mas se trata de um material que pode sensibilizar a população e os turistas, para a valorização e preservação dos bens patrimoniais. Alguns bens patrimoniais contidos na Praça Comendador Azevedo não são possíveis de fazer a leitura, devido a papeis colados, riscados e estragados pelo tempo. Pensando nisto a construção da cartilha possibilita o indivíduo conhecer as histórias, a importância dos itens dispostos na Praça Comendador Azevedo para que através da identificação do local, do registro através das fotografias, levantamento da problemática do

local, autóctones e turistas se sintam pertencentes ao local e que esta interação contribua com o desenvolvimento do turismo local. Pensando nestes aspectos a seguir é apresentada a caracterização do problema, objetivos gerais e específicos, justificativa e metodologias utilizadas neste projeto.

### **1.1 Caracterização do Problema**

Uma prática que concerne ao turismo é a estruturação e organização de espaços para divulgar a cultura local, tais como museus, memoriais, centros culturais e, sequencialmente, a produção de materiais gráficos que garantem visitas guiadas ou autoguiadas. Contudo são poucos os materiais gráficos da cidade de Jaguarão que proporcionem acesso às informações locais. A criação destes materiais serve para a divulgação e sensibilização tanto de turistas e autóctones, a fim de proporcionar a preservação, valorização, apropriação e conhecimentos sobre sua construção e história.

Após uma pesquisa buscou-se identificar cartilhas que haviam sido produzidas na cidade de Jaguarão sobre pontos turísticos ou espaços de lazer do município, o único material encontrado foi a Cartilha Compartilhando os bens de Jaguarão (2013), sob a coordenação da Professora Ângela Maria Bento Ribeiro, que é voltada para a educação patrimonial e aborda os seguintes assuntos: o que é tombamento?; Como se dá o processo do tombamento?; O que é patrimônio cultural?; Patrimônio material; Patrimônio Imaterial; O que é educação Patrimonial? O material referencia vários pontos turísticos de Jaguarão como: Teatro Polytheama Esperança, Museu Dr. Carlos Barbosa, Enfermaria Militar, Santa Casa de Caridade de Jaguarão, Praça Dr. Alcides Marques, Mercado Público e Igreja Matriz de Imaculada Conceição. Porém o objeto de estudo deste trabalho a Praça Comendador Azevedo não foram encontradas.

A presente proposta busca um novo olhar sobre a mera função de lazer das praças públicas para o Turismo, uma cartilha de Educação Patrimonial sobre a Praça Comendador Azevedo, a ser usada como ferramenta caracterizada por dar acesso às informações referentes ao espaço no intuito de proporcionar o conhecer, reconhecer e valorizar seus patrimônios.

## 1.2 Objetivo geral

Elaborar uma cartilha de educação patrimonial sobre a Praça do Comendador Azevedo, Jaguarão/RS.

## 1.3 Objetivos específicos

- Fazer um levantamento sobre a história da Praça Comendador Azevedo;
- Identificar e mapear monumentos e elementos presentes na Praça Comendador Azevedo;
- Organizar e ordenar as informações coletadas para o projeto;
- Criar um mapa ilustrativo do local para a cartilha.
- Proporcionar o conhecer, reconhecer e valorizar a Praça Comendador Azevedo para a comunidade local e turistas.

## 1.4 Justificativa

A escolha pelo espaço geográfico desta proposta se deu por meio de inquietações que foram se desenvolvendo ao longo do curso de Turismo, sobretudo, em componentes curriculares que instigavam o (re)olhar do destino e de seus espaços. Um desses componentes curriculares foi “Planejamento Urbano em cidades históricas”. Nesta disciplina, foi proposto pela professora que fosse feito um desenho sobre um lugar que fosse marcante para os alunos, onde escolhi a Praça Comendador Azevedo, pois este espaço possui um sentido e significado para mim. Desde então, passei a pesquisar sobre o local, para reconhecê-lo para além do “meu espaço de lazer na infância”.

Também é importante citar, que por meio de visitas técnicas promovidas pela Universidade, pude perceber que os turistas valorizam monumentos, tais como os Arcos de entrada dos municípios (por exemplo: Montevideo). Assim, divulgar a história do Arco da Praça Comendador Azevedo, por exemplo, é transpor uma mera construção física, para associar ao valor de sua implantação visando assim relembrar as histórias do passado, ou seja, de algo que se possa conectar com os sujeitos, independente do tempo em que foi construído.

A proposta de Educação para o Turismo com foco em Jaguarão-RS justifica-se pelo fato do município ser referência em patrimônio histórico e cultural, com mais de 800 prédios

tombados<sup>1</sup> pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e apresenta o primeiro Patrimônio Cultural binacional do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) a Ponte Internacional Barão do Mauá. Ainda, cabe citar que pelo inventário realizado na disciplina de Planejamento e Organização do Turismo II, em 2017, o município dispõe de 16 praças e, sob uma perspectiva técnica, esses espaços necessitam de um olhar turístico.

Considerando ainda, que os viajantes levam em suas bagagens informativos em forma de panfletos, folders, cartilhas, souvenir dos locais visitados. Percebe-se que uma representação do que aquele lugar é para nós através de materiais gráficos, também estimula familiares e amigos a visitá-los. Assim, entende-se que a criação da cartilha é importante contribuição turística e pedagógica para Jaguarão, uma vez que o município é carente em materiais informacionais, que durante a pesquisa foi encontrada apenas uma cartilha compartilhando os bens de Jaguarão.

Neste contexto, decidi fazer o mapeamento de bens e pesquisar sobre a história da Praça, e desenvolver uma cartilha de educação patrimonial a fim de divulgar as informações coletadas. Um dos resultados esperados é que a população Jaguareense através da criação da cartilha, passe a (re)conhecer e valorizar o seu potencial histórico, cultural e turístico. E, assim, passe a se envolver no desenvolvimento turístico de Jaguarão, como propagadores e multiplicadores desses conhecimentos, nesse aspecto Silva (2005, p.84) nos ensina que:

A experiência tem mostrado que quanto maior o envolvimento da comunidade, por meio de seus órgãos representativos da imprensa, das instituições de ensino, dos governos, dos empresários e demais stakeholders, melhor é o resultado de suas ações estratégicas em prol do desenvolvimento turístico (SILVA, 2005, p.84).

Assim, entende-se que a cartilha é importante, pois pode ser utilizada tanto para que os turistas tenham acesso às informações sobre o local visitado, como também pode ser utilizado por professores das instituições de ensino locais e regionais como ferramenta de Educação Patrimonial e fomento do Turismo Cultural.

A proposta visa pensar além, descrever o lugar não só como espaço de lazer, mas também conectar o espaço de lazer com o espaço de aprendizagem de conhecimentos sobre a construção de sua identidade e valorização.

---

<sup>1</sup> O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal (IPHAN, 2014).

## 1.5 Metodologia

A fim de atingir os objetivos deste projeto, foram seguidos os seguintes passos metodológicos. Quanto à abordagem esta pesquisa é qualitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 128) explicam que na pesquisa qualitativa “o ambiente natural é fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”, nesse sentido a pesquisa buscou histórias e memórias sobre local a fim de identificar como era o objeto (Praça Comendador Azevedo) no passado e os fatos de sua história que influenciam para a identidade da sociedade atual, demonstrando assim a sociedade e aos turistas o seu potencial.

Quanto à natureza é aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). A aplicação consiste na impressão e a distribuição da cartilha que promoverá o acesso as informações coletadas sobre a Praça Comendador Azevedo e sua representação histórica na cidade de Jaguarão.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2008,p.28) ela “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, à descrição histórica e dos monumentos encontrados na praça é fundamental para a produção da cartilha.

Assim, quanto aos procedimentos foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais. A Pesquisa Bibliográfica usa como fonte “material já publicado”(GIL, 2010, p.29), como por exemplo: “materiais impressos como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Ainda, os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 54) acrescentam “boletins, monografias , material cartográfico e internet, devendo tomar cuidado com a fidelidade das fontes consultadas eletronicamente”, para esta pesquisa foram realizadas pesquisas em livros, teses, revistas, sites.

Os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 55) apontam que a pesquisa documental “devido a suas características pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica” que segundo as autoras Marconi e Lakatos (2007, p.62) determinam essas características dizendo que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. Ainda assim, Gil (2010,p. 30,31) diz que “a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc.”. A pesquisa documental foi realizada na

Câmara Municipal de Jaguarão no acesso as leis relacionadas à praça e no Instituto histórico e Geográfico de Jaguarão a fim de coletar dados para atingir o objetivo da pesquisa.

Ainda quanto aos procedimentos foi realizada uma pesquisa de campo que é “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta...” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). Através da “observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). Para isso foi realizada uma pesquisa de campo documentada com fotos de seus monumentos e elementos com a intenção de analisá-los. Após a pesquisa de campo, novas pesquisas bibliográficas e documentais foram realizadas a fim de identificar os dados das placas existentes na Praça Comendador Azevedo.

A construção da cartilha foi dividida em duas etapas: preparatórias e a construção. A fase preparatória foi dividida em: (i) delimitação do objeto de estudo; (ii) coleta de informações para a construção da história da Praça a ser contada na cartilha; (iii) pesquisa de campo; (iv) catalogação das informações da praça e organização dos referenciais relacionados ao objeto de estudo; (v) selecionou-se a metodologia a ser trabalhada na cartilha.

Na etapa da construção da cartilha foram determinadas as informações constantes na cartilha. Utilizou-se a metodologia de Educação Patrimonial de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), que consiste em elaborar atividades que despertem as seguintes atitudes: **observação, registro, exploração e apropriação**. Assim, combinando as informações bibliográficas e documentais coletadas, a pesquisa de campo com as técnicas da educação patrimonial foi possível construção da cartilha.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração desta proposta envolve turismo, educação e cultura assim faz-se necessário pesquisar sobre essas áreas do conhecimento. O referencial teórico construído neste trabalho busca abordar e refletir sobre a aproximação desses conteúdos.

No primeiro tópico abordar-se-á o turismo, a cultura e o patrimônio, estabelecendo as conexões entre os conceitos. O segundo tópico abordará sobre Educação Patrimonial e a metodologia para elaboração de materiais.

### 2.1 Turismo, Cultura e Patrimônio

Este tópico aborda a importância do turismo, cultura e patrimônio para a construção social e a sua contribuição para a preservação dos bens culturais e patrimoniais. Para isso é necessário entender o que turismo, cultura e patrimônio e suas ligações entre eles.

Para entender o que é turismo, reflete-se sobre “a complexidade e a diversidade inerentes ao turismo originaram uma enorme quantidade de definições, perto de cem, que variam conforme a formação do autor” (BARRETTO, 2007, p.9). O turismo vem se desenvolvendo junto com a mobilidade causada pelos avanços tecnológicos, a melhoria das estradas, ferrovias, vias marítimas vem possibilitando o aumento de viajantes (DENCKER, 1998, p.13), a Organização Mundial de Turismo diz que turismo compreende as:

[...] atividades realizadas pelas pessoas no decurso das suas viagens e estadas em locais distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo não superior a um ano, para fins de lazer, de negócios e outros não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada a partir do local visitado (UNWTO, 2010, p.9)

Neste mesmo contexto a fim de definir o que é turismo o autor Acerenza (2006, tradução nossa) reescreve em seu livro que a primeira definição de turismo sobre a ótica da economia foi apontada pelo austríaco Schullern zu Schattenhofen, no qual descreve que “Turismo é o conceito que inclui todos os processos, especialmente os econômicos, que manifestam-se no influxo, permanência e retorno do turista para, dentro e fora de um município, país ou estado específico”(ACERENZA, 2006, p.12, tradução nossa), ou seja todos os serviços que são consumidos pelos viajantes durante o trajeto deles até seu destino,

hotéis, meios de transportes, alimentação, dentre outros. O autor Acerenza (2006, p.16, tradução nossa) descreve que “o turismo é uma atividade que, em última análise, resulta das motivações dos indivíduos[...]” e o autor De La Torre (1992) descreve que o turismo:

[...] é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, **cultura** ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992 *apud* BARRETO, 2008, p.13, grifo nosso)

O “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.15). Assim, deve-se entender o turismo cultural com o propósito de unir o turismo, cultura e patrimônio.

O Ministério do Turismo (2010, p.11) explica que a cultura “engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente”. Ainda, todo o legado deixado a outras gerações, todas as manifestações de um povo são consideradas cultura, ou seja, “a cultura é uma construção histórica e está relacionada com todos os aspectos da vida social. Nenhuma cultura existe em estado puro, idêntica a si própria. Todas as culturas sofrem influências internas e externas” (ARAUJO, 2014, p.2, tradução nossa). Percebe-se então que devido ao contato do turismo com novos locais, os turistas e também os autóctones tem a possibilidade de se conectar com o outro conhecendo outras culturas se apropriando delas através dessas novas experiências causadas pelo turismo. Pois assim “a sociedade reflete, através da composição da sua cultura, a maneira de ser e sobreviver em determinado espaço ou território” (ARAUJO, 2014, p.2, tradução nossa). No mesmo sentido que as sociedades refletem suas culturas, o legado deixado de geração em geração constitui o patrimônio deixado por essas sociedades as gerações futuras.

Portanto, assim como a cultura e o turismo se conectam através da vivência das sociedades, também o patrimônio deixado pelas gerações passadas, sua memória e identidade são importantes para a construção social de um futuro. A UNESCO afirma que “o patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos

e a riqueza das culturas” (UNESCO, 2017). A Constituição de 1988 do Brasil também explica o patrimônio cultural, no Art. 216:

Constituem **patrimônio cultural** brasileiro os bens de natureza **material e imaterial**, tomados **individualmente ou em conjunto**, portadores de referência à **identidade, à ação, à memória** dos diferentes grupos formadores **da sociedade brasileira**, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p.2, grifo nosso)

Analisa-se que na constituição é definido alguns fatores que marcam o conceito de patrimônio cultural determinando que eles podem ser bens de um indivíduo ou de um conjunto, bens de caráter material e imaterial. A “ideia de patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas também se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pelas pessoas, mesmo que isso não tenha valor para outros grupos sociais ou valor de mercado” (BRAYNER, 2012, p.12,13).

A partir desse contexto percebe-se que mesmo que um patrimônio não seja considerado importante para um indivíduo ou para um determinado grupo, ainda assim tem seu valor se um indivíduo se interessar pelo mesmo. Grunberg (2007) diz que a sociedade e os homens, com o passar dos anos, criam manifestações e expressões que são cumulativas juntamente com as já criadas nas gerações passadas, ou seja “cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança” (GRUNBERG, 2007, p.5), pois nem sempre o que é importante para uma pessoa pode ser para outra, pois assim como povos tem culturas diferentes, as pessoas pensam e agem de maneiras diferentes.

O autor Martins (2006, p.39) afirma que “a própria percepção de especial é dada por quem percebe o lugar”, portanto não nos apropriamos daquilo que não conhecemos, o fato de o conhecer faz com que seja especial para nós. O mesmo autor ainda afirma que “O horizonte de sentido é dado por cada conteúdo que o homem aprende, aquilo sobre o que fala e compreende, a partir de uma totalidade de sentido que se constrói na esfera da interpretação, o lugar de onde se vê” (MARTINS, 2006, p.181).

Portanto, entende-se que conhecer o local onde se vive ou conhecer outras culturas, faz parte da construção social individual e coletiva, aprender e adquirir novas experiências,

culturas, memórias, histórias a fim de definir o que é especial. O que atrai faz sentir-se pertencente ao local visitado, “mas o que de verdade dá sentido a um lugar é o conjunto de significados, os símbolos que a cultura local imprimiu nele, e é isso que leva o outro a sentir, partindo de seus valores, o lugar o qual se visita” (MARTINS, 2006, p.39). Portanto, disponibilizar as informações históricas e culturais dos espaços, para a comunidade local e turistas, pode fortalecer as conexões das pessoas com o ambiente visitado. Neste sentido, no tópico seguinte será abordado a educação sobre estes patrimônios como contribuição para a sociedade e também para o desenvolvimento do turismo local.

## 2.2 Educação Patrimonial

Neste tópico reuniu-se algumas reflexões sobre o que é educação, educação patrimonial e quais os seus benefícios. Explica-se quais os caminhos para a determinação do objeto e a necessidade em conhecê-lo, as 4 etapas metodológicas apontadas por Horta, Grunberg e Monteiro (1999) para desenvolver atividades de educação patrimonial e quais os papéis fundamentais da educação patrimonial apontados por Scifoni (2012).

Ao falar de educação Pereira (2015) define como educar, instruir, um processo de dar mais informações para melhorar a disciplina, no seu sentido mais amplo o mesmo autor diz que “educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte” (PEREIRA, 2015, p.12). Analisa-se então que assim como a educação busca essa transferência de informações culturais, a educação patrimonial tem um papel fundamental para que se possa manter vivas as histórias e memórias do passado. Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.4) explicam a educação patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

Ainda, segundo os mesmos autores a educação patrimonial é um “**instrumento** de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia,

levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” possibilitando que apropriação e valorização da cultura de uma sociedade ou de um indivíduo (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4, grifo do autor). A Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC) no Caderno de Educação Patrimonial do IPHAN (2014, p.19) explica que a Educação Patrimonial:

[...] constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p.19).

Assim, a educação patrimonial vem para agregar conhecimento e qualidade ao desenvolvimento turístico, pois este processo colabora para que as comunidades reconheçam, valorizem e preservem os patrimônios culturais existentes. Promovendo a interação entre a comunidade local e os turistas a fim de despertar a curiosidade em conhecer mais sobre as histórias, memórias e as tradições locais.

A metodologia de educação patrimonial apresentada pelos autores Horta, Grunberg e Monteiro (1999) diz que primeiramente é necessário escolher o objeto de estudo. Os autores afirmam que metodologia pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação de cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, sítios, paisagem natural, parque e afins, que tenha a interação do objeto com os indivíduos e o ambiente. Os mesmos autores explicam que “a Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva” (HORTA, GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Portanto, entende-se que antes de aplicar tal metodologia é necessário conhecer o local com a finalidade de instigar os indivíduos sobre o objeto de estudo que é “**fonte de informação** sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou” (Horta, Grunberg; Monteiro, 1999, p. 7, grifo do autor).

Os mesmos autores detalham quatro etapas metodológicas a saber: **observação**, **registro**, **exploração** e **apropriação**, estas etapas fazem parte de um conjunto que leva a formação de identidade cultural. Para a utilização desta metodologia Horta, Grunberg e Monteiro (1999) explicam que é necessário definir quais as habilidades, conceitos e conhecimento que os indivíduos irão adquirir, de qual maneira vai ser efetuado para alcançar o objetivo proposto. O quadro 1 apresenta esquematicamente as quatro etapas metodológicas, também explica os recursos e atividades que podem ser desenvolvidos em cada etapa, e os objetivos de devem ser atingidos em cada etapa.

Quadro I: Etapas Metodológicas retirada do Guia de Educação Patrimonial modificado pelo autor

<b>Etapas</b>	<b>Recursos/Atividades</b>	<b>Objetivos</b>
<b>1) Observação</b>	Exercícios de Percepção Visual utilizando perguntas feitas em balões de diálogos (História em quadrinhos).	<b>Identificação</b> do local e desenvolvimento da <b>percepção visual e simbólica</b> .
<b>2) Registro</b>	Desenhos, fotografias e mapas do local.	<b>Fixação dos conhecimentos</b> percebidos por meio da <b>observação e análise crítica</b> , para o <b>desenvolvimento</b> da memória, pensamento lógico e operacional.
<b>3) Exploração</b>	Através da visualização das fotografias e dos balões de diálogos, demonstrar a problemática do local, a importância do local e a valorização.	<b>Desenvolver as capacidades</b> de análise e julgamento crítico, <b>interpretação</b> das evidências e significados.
<b>4) Apropriação</b>	Recriação do espaço através de fotografias do passado e do presente demonstrando as mudanças do local ao longo da história.	<b>Valorização</b> do bem cultural e apropriação por meio do <b>envolvimento afetivo</b> individual e coletivo.

Fonte: HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 9, adaptado pelo autor de acordo com o projeto).

Ainda, conforme HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO (1999) são apresentadas dicas de como pode ser trabalhada a Educação Patrimonial, dentre algumas delas: mapas mentais, jogos de simulação, roteiro para a identificação e análise dos edifícios, desenhos e exercício de fotos para que se faça uma comparação, como por exemplo, fotos do objeto de estudo hoje e de como era antes, utilizando fotos antigas.

A multidisciplinaridade das atividades propostas através da união de diversos saberes visa que os indivíduos se apropriem dos dados apresentados e permite que cada um perceba individual ou coletivamente, para assim valorizar a identidade de uma comunidade ou de um

indivíduo, assim “proporcionando uma experiência única de construção coletiva da ideia de um patrimônio cultural nacional, capaz não só de proteger a memória, como também de proporcionar a apropriação social e a conseqüente re-inserção dos patrimônios no tecido urbano e rural” (SCIFONI, 2012, p. 37).

Neste contexto de proteger a memória a autora Scifoni (2012) complementa dizendo que a educação patrimonial é fundamental, que “além da simples divulgação do patrimônio: não se trata de estratégia de marketing ou difundir conhecimento a um maior número de pessoas possível” (SCIFONI, 2012, p. 37), mas passa a ser parte da construção das relações “com as comunidades e os lugares, possibilitando a apropriação social de conhecimentos do qual o patrimônio é o suporte” (SCIFONI, 2012, p.37). Ou seja, ao conhecer o espaço não só pela sua função de lazer, mas também pela sua representatividade. Tendo em vista que a partir das histórias e memórias contidas no local, comunidades e lugares passam a se relacionar possibilitando reviver momentos que marcaram o espaço. No próximo tópico serão apresentados os conceitos de lazer e espaços de lazer a fim de explicar o objeto de estudo deste projeto.

### **2.3 Espaços de Lazer**

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse sobre os estudos em lazer, “desenvolvidos principalmente por sociólogos, educadores físicos e bacharéis do turismo” (LOHMANN; NETTO, 2008, p.73). Ao se trabalhar com espaços de lazer se faz necessário entender o que é lazer e como os autores explicam a relação de lazer com os espaços público de lazer.

O lazer é associado ao “tempo livre” e a “liberdade” (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010, p.19). Para Gomes (2004), o lazer é um fenômeno que era compreendido como consequência das “conquistas trabalhistas, materializado na forma da limitação da jornada de trabalho, das férias e fins de semana remunerados, que constituem ainda hoje os períodos de tempo institucionalizados para os descansos, passatempos e diversões”(GOMES, 2004, p.120). Percebe-se que o lazer se origina do tempo livre conquistado pela reforma nas leis do trabalho. Contudo, “o lazer não deve ser uma negação ao trabalho, pois é necessário trabalho para poder haver a categoria do tempo livre, momento no qual se pratica o lazer” (LOHMANN; NETTO, 2008, p.74). Por isso, o lazer não deve ser considerado uma oposição ao trabalho e sim “um sendo complemento do outro” (LOHMANN; NETTO, 2008,

p.74), sendo assim um a compensação do outro. Ainda neste mesmo contexto Dumazedier (1973, p.34) conceitua o lazer como:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.( DUMAZEDIER, 1973, p.34)

O lazer então vem para contribuir com o reestabelecimento do indivíduo, como uma compensação depois de jornadas de obrigações profissionais, familiares e sociais, não se torna somente um ato de se sentir prazeroso, mais vai além deste pensamento. Trata-se do conjunto de ações que são caracterizadas como lazer as “manifestações diferenciadas, caracterizando-se por três componentes fundamentais: liberdade de escolha, busca de um estado de prazer (satisfação), espontaneidade” (RIBEIRO, 2012, p.16). Complementado pelas três funções básicas de Awad (2011) descritas por Ribeiro (2012, p.16):

a) **Psicológica:** tentativa de melhorar ou manter bom equilíbrio mental;  
 b) **Social:** permite a integração e socialização do ser humano junto aos demais componentes da sociedade onde vive ou daquela que se disponha a conhecer;  
 c) **Terapêutica:** possibilidade de manutenção ou melhoria de um estado desejável de saúde. (AWAD, 2011 *apud* RIBEIRO, 2012, p.17, grifo nosso)

Então através destes conceitos compreende-se que no lazer o indivíduo tem a total liberdade para escolher o que o satisfaz no tempo em que o mesmo determinar. Para Marcellino (2007, p.12), “o lazer é visto então, enquanto espaço da vivência cultural, momento de expressão da vitalidade e da sensibilidade dos homens”, a fim de que sejam sanadas as necessidades dos indivíduos. Lohmann e Netto (2008) apontam que são diversas as atividades relacionadas ao lazer sendo algumas delas: caminhadas; turismo; práticas esportivas; jogos descompromissados; ginástica; assistir à TV, ida ao cinema; ao teatro, ao circo ou ao estádio de futebol; almoço em família; jogos de computador; escutar música, dentre várias outras atividades.

De acordo com Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010, p.19) “verifica-se a crescente oferta de produtos visando o consumo de bens e de serviços de lazer, com destaque para os jogos eletrônicos e virtuais, programas televisivos, computadores, internet, cinemas, academias, boates, shows artísticos e pacotes turísticos”. Estes produtos englobam algumas atividades praticadas por quem busca o lazer.

No entanto “o lazer não deve ser entendido apenas como um produto da indústria do entretenimento” (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010, p.20). Lohmann e Netto (2008, p.75), afirmam que o lazer deve ser visto como “algo precioso pois ele aloja outras atividades necessárias para se ter uma vida de qualidade”. Entende-se então que o lazer é benéfico para ter uma vida de qualidade buscando os serviços e atividades necessárias para a vida do indivíduo em sociedade, permitindo que o indivíduo assim crie o seu espaço de lazer conforme o que lhe apraz.

Gomes (2004, p.73) afirma que o “espaço de lazer refere-se a um dos aspectos de uma política de lazer. Diz respeito a como se organizam os diferentes equipamentos em uma cidade, como são distribuídos, que tipo de possibilidades oferecem”. Considerando as discussões sobre lazer e a descrição das diversas atividades de lazer citadas anteriormente pelos autores Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), percebe-se que existe uma diversidade de espaços de lazer, pois o “espaço de lazer diz respeito a toda a rede de equipamentos de lazer, vazios urbanos e áreas verdes de uma cidade” (GOMES; PINHEIRO; LACERDA; 2010, p.19). A cidade possui espaços públicos e privados, nesse estudo será abordado o espaço de lazer público urbano.

A cidade é composta por edifícios e espaços abertos. Os espaços de uso público são também chamados de logradouros que “são os espaços abertos ou cobertos de uso público, em que o turista pode entrar e que pode percorrer livremente” (BOULLÓN, 2002, p.196). Esses espaços, segundo Boullón (2010), podem ser ruas, praças, parques, estações terminais, aeroportos, etc. Estes espaços públicos da cidade são lugares de “lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro” (GATTI, 2013, p.8). Ou seja, são lugares que representam a sociabilidade da cidade, lugares onde ocorrem a troca de experiências sejam elas positivas ou negativas, são trajetos para chegada até o destino final, lugar de descanso, de conhecer pessoas, dentre outras coisas.

Geralmente os locais de uso público são locais que fizeram parte da construção da sociedade no passado e que para dar um novo uso ao espaço são transformados em praças de lazer, encontros amorosos, pintura, expressões artísticas (SELBACH, 2015, p.50). Portanto é fundamental que a interação com estes espaços seja de maneira “plena e democrática é fundamental. Isso possibilita melhor qualidade de vida, a busca do prazer, dos relacionamentos, da saúde, das aprendizagens, da prática esportiva e da recreação” (FERREIRA, 2007, p.39). Ou seja, a utilização desses espaços não deve imposta, mas natural de acordo com a necessidade e desejo de cada indivíduo, “é necessário pensar na

(re)construção de espaços de lazer, produzindo significados e harmonia com as necessidades individuais” (DA SILVA, 2012, p.5). Considerando a ideia de Da Silva (2012), no tópico a seguir será apresentada a cidade de Jaguarão e a Praça Comendador Azevedo, objeto de estudo deste projeto, a fim de introduzir a contextualização histórica e social destes espaços explicando ao leitor o uso destes espaços ao longo cronologicamente.

### **3 JAGUARÃO**

O município de Jaguarão localiza-se no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, a 388 km da capital do estado Porto Alegre e faz fronteira com a cidade de Rio Branco/ Uruguai, conta com uma população de 26.899 e a principal economia é a pecuária e a agricultura (IBGE, 2018).

Segundo Martins (2002, p.54) a cidade teve a construção de sua economia ligada “[...] a questão militar, a criação de gado e o comércio (legal e ilegal) ”. Já no século XIV foram surgindo outras atividades como o cultivo do trigo e uvas, a produção do charque que embora a cidade de Jaguarão não se desenvolveu-se nessa área, porém a cidade abastecia com seu gado as indústrias de Pelotas e Bagé (MARTINS, 2002, p.54).

Jaguarão teve diferentes fases ao longo da história, IPHAN (2010) através do Dossiê de tombamento de Jaguarão relata que Jaguarão se originou das disputas entre as duas coroas ibéricas Portugal e Espanha no ano de 1640. A história marcante do município desde 1640 é ressaltada por Martins (2002, p.54) que reforça a importância de Jaguarão para a região e para a história do Rio Grande do Sul:

A história desta cidade basicamente acompanha a história urbana do Rio Grande do Sul; um processo de ocupação tardio, quando comparado com o resto da Colônia; uma posição de zona de fronteira; a constante prontidão militar e sua localização periférica, entre outros aspectos relevantes. (MARTINS, 2002, p.54)

De acordo com Cunha (2012) no dia 1º de outubro de 1777, pelo tratado de Santo Idelfonso foram mantidas as delimitações de terra do tratado de Madri. Porém algumas modificações foram feitas, como por exemplo, “Jaguarão estava no interior dos terrenos neutros” (CUNHA, 2012, p. 35), que eram terrenos onde nenhuma das coroas teria a posse até que fossem demarcadas as fronteiras binacionais. Porém, as coroas disputaram para delimitar o território neutro conforme seu entendimento de posse. Ainda o mesmo autor conta que em

1784 Pinto Bandeira mandou a guarda de Piratini ocupar Arroio Grande e Herval, como consequência de tal ato, os espanhóis instalaram uma guarda ao norte do Rio Jaguarão. Em 1792, nas margens do rio Jaguarão os espanhóis montaram quatro guardas a do Cerrito, do Quilombo, São José e Santa Rosa. A Guarda do Cerrito ficava na cidade de Jaguarão no Cerro da Pólvora e das Irmandades (CUNHA, 2012).

Em 1801 com as sesmarias sendo distribuídas, propriedades foram adquiridas em torno do quartel por governantes, agricultores, criadores de gado, comerciantes e soldados dando origem ao povoado (CUNHA, 2012), marcando assim o início das construções dos prédios que hoje são patrimônios jaguarenses. No dia 31 de janeiro de 1812, o local passou a ser chamado de “Freguesia do Divino Espírito Santo de Jaguarão” por ordem de príncipe-regente (CUNHA, 2012), que duas décadas depois no dia 6 de julho de 1832 passou a ser chamada de “Vila do Divino Espírito Santo no Cerrito de Jaguarão” (JAGUARÃO, 2009). Passando a ser elevado a cidade no dia 23 de Novembro de 1855 denominada Jaguarão.

Jaguarão ganhou o título de cidade heroica devido a um combate entre uruguaios e brasileiros. No dia 27 de Janeiro de 1865, às 11 horas da manhã começou o ataque *blanco* contra Jaguarão. Os uruguaios com sede de retaliação após perdem a batalha em Paysandú, seguindo as ordens de Aguirre se dirigiram a Jaguarão (CUNHA, 2012). Os uruguaios com “1500 homens sob o comando de Basílio Muñoz” (Jaguarão, 2006) lutaram contra, “[...] um pequeno exército de pouco mais de 500 homens, apoiado por uma população decidida e valente, enfrentou um inimigo poderoso[...]” (MARTINS, 2002, p.135) sob o “comando do Gel. GN Manoel Pereira Vargas” (CUNHA, 2012, p. 163). Segundo Guimaraens (2010, p.137) Jaguarão também recebeu “socorro de vapores brasileiros que estavam no rio Jaguarão[...]: eram as canhoneiras Apa e Cachoeira”, que serviram como reforço durante a batalha.

Cunha (2012) afirma que às 13 horas do dia 27 de janeiro de 1865 Muñoz espantando da resistência dos jaguarenses intimou o povo a render-se, porém Manoel Pereira Vargas afirmou que “jamais se renderia” (CUNHA, 2012, p.166). Às 15 horas começaram novamente o combate perdurando por toda a madrugada, porém os “tiros cada vez mais esparsos”. Guimaraens (2010, p.137) nos conta que além das barricadas feitas pelos gaúchos das campanhas, as “senhoras dos sobrados ferviam panelões de água com a simpática ideia de despejá-los em cima dos invasores, se chegassem à rua principal”, porém o mesmo autor afirma que não foi preciso, pois os *blancos* recuaram deixando “seis baixas brasileiras: um morto e cinco feridos” (CUNHA, 2012, p.167). O que através da placa existente na praça Comendador Azevedo pode-se identificar que o nome do soldado morto foi o major Anacleto

Porto e o lado uruguaio com “seis mortos e 20 feridos” (CUNHA, 2012, p.167). Devido a essa resistência aos ataques dos *blancos* resultou no título de cidade Heroica, parte dessa história está representada em alguns monumentos da Praça Comendador Azevedo no qual veremos a seguir.

### 3.1 Praça Comendador Azevedo

Por meio de pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão reuniu-se parte da história da Praça Comendador Azevedo e identificou-se quem foi o Comendador Azevedo para a cidade de Jaguarão. A praça passou por várias modificações físicas e nominais durante os anos, recebeu seis nomes diferentes, e também diferentes funções, pois foi acampamento militar, campo de futebol, até ser utilizada como espaço público de lazer – Praça. Neste trabalho a disposição dos nomes é apresentada cronologicamente conforme as datas fornecidas pelos autores.

Devido às disputas de território entre Portugal e Espanha pelo domínio de território Brasileiro, acampamentos foram assentados em diversos pontos do estado, sendo que um deles foi construído onde está localizada a Praça Comendador Azevedo. A praça esta localizada entre as ruas: 27 de Janeiro (antiga rua das Praças), Vinte e Quatro de Maio (antiga Rua da Colina), Rua Carlos Alberto Ribas (antiga rua Formosa ou Aquidabã) e Rua Mal Deodoro (antiga Rua das Fontes, Rua das Flores ou Rua do Imperador ) (MARTINS, 2002).

O primeiro nome dado a praça foi registrado “em 24 de Março de 1846, através da Ata nº47 da Câmara Municipal, a Praça passou a ser chamada oficialmente de **“Praça Dom Afonso”** (SANTOS, 2012, p.137, grifo da autora). Posteriormente segundo a citação de Lemos (LEMOS, 1996, p.75 *apud* CUNHA, 2012, p. 126, grifo do autor), diz que o “[...] **Quartel do 3º BI na praça Comendador Azevedo, final da rua Gen. Osorio. “Construído pelo barão de Caçapava em 1857 e somente em 1859 recebeu cobertura de telhas [...]**”. Soares (2010, p.38) relata a visita ao quartel situado a Praça D. Affonso pelo Presidente da província Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo no qual descreve que no dia 22 de janeiro de 1868 examinou a “cadeia e o quartel da força destacada na fronteira: é um edifício acanhado, situado à praça D. Affonso (N.O: atual Praça Comendador Azevedo), e foi construído pelo general Andréa. Através destes autores compreende-se que ainda enquanto se chamava Praça Dom Afonso em seus limites foi instalado o Quartel do 3BI.

O Segundo nome dado ao espaço, segundo Cechin (1979, grifo da autora) e Santos (2012, grifo da autora) foi **“Praça do Doze”**, pois no local estava assentado o 12º Regimento de Cavalaria (12º RC). A praça permaneceu com este nome entre os anos de 1872 e 1878.

O terceiro nome utilizado também era relacionado a uma unidade militar que estava instalada a sua frente, no ano de 1908. Devido a essa unidade se chamar 9º RCI (9º Regimento de Cavalaria Independente), a praça passou a ser chamada **“Praça do Nono”** (CECHIN, 1979; SANTOS, 2012, grifo da autora). Cunha (2012, p.188) ilustra uma montagem de duas fotos panorâmicas do antigo quartel da Cavalaria na Rua 24 de Maio, no ano de 1908, as imagens são do acervo Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão e foram editadas por Antônio F. da Silva conforme mostra na figura 1.

Figura 1: Montagem de duas fotos panorâmicas de 1908 do antigo quartel da cavalaria[...]



Fonte: Cunha, 2012, p.188

No topo da imagem encontra-se uma ampla construção de concreto que vai da Rua Vinte sete de Janeiro (esquerda da imagem) até a rua Marechal Deodoro (a direita da imagem) ao lado da construção contém uma ampla área verde, espaço este onde está a Praça Comendador Azevedo.

O quarto nome dado ao espaço reflete a transformação física para campo de futebol, que então passou a ser chamada de **“Campo do Harmonia”**, naquele local os atletas do Sport Clube Harmonia costumavam jogar futebol” (SANTOS, 2012, p.137, grifo da autora).

O quinto nome utilizado, também faz referência ao futebol, segundo a autora Cechin (1979, p.110, grifo da autora) o local passou a ser chamado de “**Campinho do Ipa**”, pois o “...terreno estava emprestado ao saudoso ipinha...”. No entanto, Santos (2012, p. 137, grifo da autora) afirma que “foi chamado de “**Campo do IPA**”, por outro motivo, e explica que o nome era justificado pelo fato de Jaguarão ser sede de uma extensão do estabelecimento educacional “Instituto Porto Alegre””. Ainda, encontram-se alguns relatos sobre o campo do Ipa em Jaguarão. O livro *Ruralização e Viver Em Fronteira: Jaguarão/RS* relata algumas atividades que aconteciam no local e descreveram o local fisicamente, neste livro foram efetuadas algumas entrevistas sobre a cidade de Jaguarão, no qual uma das entrevistadas diz que “[...]onde hoje é a Praça Comendador Azevedo era fechado com madeira na frente na Vinte e Sete tinha um muro de tijolos, depois toda volta era com madeira, era fechado porque era uma escola particular [...] (SELBACH; BRUM, 2017, p.366). Outra entrevistada diz que “[...]era toda fechada, ali era um campo de futebol e ali o quartel fazia apresentação de equitação, porque antes tinha cavalos no quartel e eles faziam apresentação de equitação [...] (SELBACH; BRUM, 2017, p.314). Também era um lugar de atratividade onde “havia os parques de diversão, circos, que se localizavam no campo do IPA, em que os jovens participavam de correio de mensagens e trocando bilhetes de amor” (SELBACH; BRUM, 2017, p.306).

A Figura 02, ilustra como era o Campo do IPA em 1946. De acordo com Tavares (2013) é possível identificar o time de futebol jaguareense no campo IPA.

Figura 2: Imagem do Campo do IPA, 1946.



Fonte: TAVARES, 2013

Através desta fotografia pode-se perceber o cercado de madeira descrito anteriormente pelas entrevistadas de Selbach e Brum (2017, p.366), ao centro uma arquibancada onde provavelmente a população ficava para assistir as atrações. O prédio à esquerda acredita-se ser o prédio da Escola Joaquim Caetano da Silva.

Os registros do sexto nome quando então a praça passa a se chamar **Praça Comendador Azevedo**, não foram encontrados (SANTOS, 2012, grifo da autora). As pesquisas foram realizadas na Câmara Municipal de Jaguarão. Em 2018, ressalta-se que a Praça, também é popularmente conhecida como Praça do Regente devido a estar próximo ao antigo Cine Regente (onde hoje está alocada a Rodoviária de Jaguarão).

Embora, não tenha sido identificado o registro oficial do nome da praça, sabe-se que o nome é em Homenagem ao Comendador José Maria de Azevedo. O comendador foi reconhecido como um homem honroso para a cidade de Jaguarão, que veio da Bahia como Oficial do Corpo de Saúde do Exército. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal. Algumas das contribuições do Comendador Azevedo foi que no dia 04 de Março de 1853 lançou a ideia da construção de um hospital que foi construído próximo ao atual hospital da

cidade, sua construção foi concretizada somente no ano de 1884. O Comendador exerceu a função de Mordomo do hospital. No início da guerra do Paraguai, apresentando-se ao Dom Pedro II quando visitou a cidade de Jaguarão, ofereceu seus serviços ao exército sendo reintegrado as tropas como Cirurgião Mor de Brigada. O Comendador José Maria de Azevedo, faleceu no dia 14 de novembro de 1905 sendo homenageado como cidadão ímpar (JAGUARÃO, 2009).

Conforme a placa de sinalização turística existente na praça, ela foi projetada para ser uma praça de inverno, ou seja, com um conceito mais aberto e com árvores e vegetações baixas. Esta praça também é muito utilizada para eventos de pequeno e médio porte como, por exemplo: mateadas, apresentações, pequenas feiras, manifestações culturais, dentre outros.

A praça é utilizada pela comunidade Jaguarense, como espaço de lazer. Neste local os adultos e crianças vão para descansar, tomar chimarrão, brincar nas áreas verdes e no espaço que possui brinquedos, a saber: balanços, gangorras, gira-gira (Carrossel), prancha vai e vem, escorregador conforme a figura 6. A praça está situada ao lado da Escola Joaquim Caetano da Silva e também está no trajeto de outras escolas como I.E.E.E.S Instituto Estadual de Educação Espírito Santo e Escola Dr. Alcides Marques. Portanto, torna-se ponto de encontro das crianças e jovens que frequentam estas escolas.

A Praça Comendador Azevedo é regulamentada por duas leis com enfoque no espaço, a primeira - Lei nº 4. 680, de 19 de Dezembro de 2007 que faz parte da Lei de Parcelamento do Solo, parte integrante do Plano Diretor Participativo de Jaguarão. O inciso IV (LEI 4.680) trata sobre a área de recreação mostrando que “É aquela destinada ao espaço público destinado ao lazer ativo e passivo, a atividades sociais, cívicas, esportivas e culturais da população, tais como: jardins, praças, parques, centros esportivos”. A segunda lei que menciona o espaço é a lei do Preservação do Patrimônio Histórico Arquitetônico e Turístico (PPHAT), Lei de nº 4.682 de 19 de Dezembro de 2007. Em seu Artigo 5º, seção II, diz que a “Zona de Preservação do Patrimônio Histórico Natural Turístico (ZPPHNT) – Constitui as áreas físicas, com ou sem vegetações relevantes, e os espaços que representam as áreas verdes necessárias ao desenvolvimento da cidade” (JAGUARÃO, 2007). No dia 6 de setembro de 2018 no site da Prefeitura de Jaguarão foi anunciada a requalificação da Praça Comendador Azevedo, o secretário de Planejamento e Urbanismo Rubens Kern diz que “O projeto prevê a execução do realinhamento do meio fio, construção dos passeios, com ladrilhos hidráulicos, com 3 metros de largura, iguais aos existentes na 27 de Janeiro, acessibilidade, readequação dos bancos e sinalização viária”, ainda no site da prefeitura de Jaguarão eles afirmam que toda a praça vai ser requalificada até mesmo os trailers do seu entorno onde já foram feitas

reuniões com os donos dos trailers e os mesmos colocaram-se a disposição para fazer as mudanças, o prefeito anunciou que serão feitas melhorias como colocação academia ao ar livre e internet wifi livre.

Além das áreas de recreações e áreas verdes a praça possui monumentos que contam parte da sua história. A história é representada através de monumentos com placas que remontam parte da trajetória vivenciada neste local, como por exemplo, a placa em homenagem ao IPA, arco em homenagem a batalha do dia 27 de Janeiro de 1865. A fim de ilustrar estes espaços foi realizada uma pesquisa de campo onde foram feitos registros fotográficos de todos os monumentos contidos na praça.

Figura 3: Praça Comendador Azevedo vista da 27 de Janeiro



Fonte: Acervo da autora

Figura 4: Arco da Praça Comendador Azevedo



Fonte: Acervo da autora

Figura 5: Praça Comendador Azevedo



Fonte: Acervo da autora

Figura 6: Brinquedos Praça Comendador Azevedo



Fonte: Acervo da autora

Figura 7: Praça Comendador Azevedo



Fonte: Acervo da autora

Figura 9: Chafariz e Arco Praça Comendador Azevedo



Fonte: Acervo da autora

Figura 8: Banheiros Praça Comendador Azevedo



Fonte: Acervo da autora

Figura 10: Monumento bravos da 2ª Guerra Mundial após da limpeza



Fonte: Acervo da autora

As fotos acima contribuíram para serem inseridas na cartilha. A figura 3 mostra a Fachada da Praça vista pela rua 27 de janeiro. A figura 4 mostra uma foto do Arco existente na Praça Comendador Azevedo tirada de perto. A figura 5 mostra a Fachada da Praça vista pela rua Marechal Deodoro. A Figura 6 mostra a área dos brinquedos da praça Comendador Azevedo. A figura 7 mostra uma foto do chafariz da Praça Comendador Azevedo e ao fundo o Cine Regente.

A Figura 8 mostra o banheiro visto pela rua Marechal Deodoro, está foto foi efetuada no intuito de registrar todas as áreas da praça. A figura 9 Chafariz central da Praça Comendador Azevedo com Arco do triunfo de fundo. A figura 10 trata do Monumento bravos da 2ª Guerra Mundial após a limpeza efetuada para ser inserida a melhoria na cartilha. As figuras apresentadas a seguir de 11 a 17, serão identificadas no quadro que segue a sessão.

Figura 11: Monumento bravos da 2ª Guerra Mundial antes da limpeza



Fonte: Acervo da autora

Figura 12: Monumento Homenagem IPA



Fonte: Acervo da autora

Figura 13: Monumento Homenagem Rotary



Fonte: Acervo da autora

Figura 14: Monumento Projeto Pró-Memória



Fonte: Acervo da autora

Figura 15: Monumento Homenagem ao Prefeito DR. Vitor Hugo Marques Rosa



Fonte: Acervo da autora

Figura 16: Placa de Sinalização Turística



Fonte: Acervo da autora

Figura 17: Monumento IBGF SAT protegida por lei 91.979



Fonte: Acervo da autora

Figura 18: Homenagem ao jubileu de ouro da sociedade rádio cultura de Jaguarão



Fonte: Acervo da autora

Figura 19: Monumento Angústia das Plantas



Fonte: Acervo da autora

Figura 20: Arco do Triunfo



Fonte: Acervo da autora

Figura 21: Monumento em homenagem ao Major Anacleto Porto



Fonte: Acervo da autora

Figura 22: Monumento em homenagem a Câmara Municipal de Jaguarão



Fonte: Acervo da autora

A partir das fotografias foi criado um quadro de catalogação, demonstrado abaixo, que foi compilada no Quadro 2, onde estão identificados os seguintes aspectos: localização de placas e monumentos existentes na praça; tema ou objetivo do monumento/ placa; descrição dos dizeres da placa; data da placa e indicação das respectivas figuras que as representam.

Quadro 2: Catalogação dos Monumentos da Praça Comendador Azevedo

<b>CATALOGAÇÃO DA PRAÇA COMENDADOR AZEVEDO</b>				
	<b>Localização das placas e monumentos</b>	<b>Do que trata o monumento</b>	<b>Descrição da placa</b>	<b>Data e Figuras</b>
<b>1</b>	A primeira placa situada na Praça Comendador Azevedo localiza-se entre as ruas 27 de janeiro e 24 de maio na esquina da Praça em uma base de cimento e tijolo maciço exposto.	Homenagem aos bravos pelo 60 aniversário de participação da segunda Guerra Mundial	“A prefeitura municipal de Jaguarão e o 12 regimento de cavalaria mecanizado homenageiam os bravos da força expedicionária brasileiro pelo 60 aniversário de participação na segunda guerra mundial.”	8/05/2005 Figura 11
<b>2</b>	A segunda encontra-se numa pedra a direita da primeira placa, é referente ao Instituto Porto Alegre IPA.	Homenagem à memória do antigo IPA instalado neste local (Praça Comendador Azevedo) em Jaguarão.	"Ao IPA-INSTITUTO PORTO ALEGRE, departamento de Jaguarão. Ao comemorarmos os 40 anos de tua fundação os Ex-alunos do IPINHA, imbuídos dos princípios de “LIBERDADE DENTRO DA RESPONSABILIDADE” nesta placa evocam as grandes conquistas educacionais, vivenciais e esportivas que marcaram uma geração. NA FRONTEIRA DO BRASIL... O TEU NOME, TUA HISTÓRIA, HONRAREMOS"	11/05/1982 Figura 12
<b>3</b>	A terceira localiza-se ao lado direito da segunda placa.	Trata-se da comemoração do Rotary Club de Jaguarão leste pela passagem de seus 25 anos de fundação.	“Rotary Club De Jaguarão –Leste. Em Comemoração Pela Passagem De Seus 25 Anos De Fundação. Amir Da Rosa, Carlos Corso, Danilo Carriconde, Dante R. M. Viegas, Dionísio E. Colvara, Douglas Braga, Fernando G. Barreiros, João A. Pedroza Neto, Luiz C. Cassuriaga, Luiz Carlos Perez, Luiz Orlando M. Silveira, Moreci Martins, Nereu Araújo, Paulo Caldeira Da Rosa, Paulo L. Costa, Ruy S. Costa, Seronia Coelho, Ubiratan A. Fernandes, Waldemar C. Pinto, Wigan Dias. Lema: “A Verdadeira Felicidade Está Em Ajudar O Próximo.	06/96 Figura 13
<b>4</b>	O quarto monumento encontra-se a direita do terceiro.	Trata-se sobre o Projeto Pró- Memória.	“Projeto Pró-Memória Farroupilha Jaguarão. Está Heróica Cidade, Guardiã Do Direito Constitucional, Foi A Primeira Adesão Oficial A Nova República Rio-Grandense Proclamada Em 1836 Pelos Farroupilhas.	1836 Figura 14
<b>5</b>	A Quinta placa está a direita da quarta placa, que está o monumento do prefeito Vitor Hugo.	Trata-se da homenagem ao Prefeito DR. Vitor Hugo Marques Rosa.	“A Cidade De Jaguarão Que O Acolheu Como Filho, Hoje Registra Com Saudade O Primeiro Ano De Sua Partida. No Entanto Sua Obra, Seus Ideais, Sua Lealdade E Seu Carisma Estão Perpetuados. Nesta Homenagem E Principalmente, No Coração De Todos Os Amigos Que Cativou.”	27/08/2004 Figura 15
Continuação...				

	<b>Localização das placas e monumentos</b>	<b>Do que trata o monumento</b>	<b>Descrição da placa</b>	<b>Data e Figuras</b>
<b>6</b>	Ao lado do monumento Prefeito Vitor Hugo encontra-se uma placa colocada atualmente pelo Ministério do Turismo, Prefeitura municipal de Jaguarão	Placa de sinalização Turística	Conta como a Praça foi projetada e relata um pouco de sua história e fotos.	Não informado Figura 16
<b>7</b>	Entre as ruas Pr. Comendador Azevedo e 27 de janeiro encontra-se um monumento com medalhão.	“IBGF SAT protegida por lei 91979.”	“IBGF SAT protegida por lei 91979.”	Não informado Figura 17
<b>8</b>	Está localizada saindo da sétima placa seguindo em direção ao centro da Praça a direita do chafariz.	Homenagem ao jubileu de ouro da sociedade rádio cultura de Jaguarão, emissora benemérita de Jaguarão.	“Sociedade Rádio Cultura Jaguarão Ltda. No ano do seu jubileu de ouro. Emissora benemérita Jaguarão. Lei municipal outubro de 1979. Honra ao mérito e homenagem aos fundadores: Athaulpa Gonçalves Dias, Amadeo Azevedo, Cantalicio Resen, Homenagem especial, Osvaldina Barbosa Silveira. Ato presidido pelo Exmo. desembargador Dr. Luiz Felipe V. De Magalhães presidente do Tribunal de Justiça do estado do RS. Dr. Vítor Hugo Rosa- Prefeito Municipal. Dr. Arnoni Lenz- presidente da câmara municipal do vereadores. Dra. Fabiana Fiori Hallal - juíza de direito e diretora do fórum. Dr. Juan Pedro Alves Soares- presidente superstição OAB. Cel. Macedo Cantagalo dos Santos - CMT. 12 R. c. Mec. Luiz Cerqueira Mano presidente do Instituto Histórico e Geográfico. Dr. João Baltezan Ferreira diretor da sociedade rádio cultura. Emissora inaugurada em 16.02.1950.	27/08/2000 Figura 18
<b>9</b>	Encontra-se ao lado direito do oitavo monumento.	Monumento feito em concreto que contém um poema escrito a mão no próprio concreto	“Angustia das plantas....”	Não informado Figura 19
<b>10</b>	O décimo encontra-se no centro da praça.	Arco em homenagem ao Coronel Manoel pereira Vargas heróis de 27 Janeiro de 1865.	"Ao coronel Manoel Pereira Vargas Herói do 27 de Janeiro de 1865, homenagem do povo de Jaguarão. 27 de Janeiro foi a Invasão do Uruguai contra Jaguarão a fim da tomada de território, 1500 homens contra 500 do Brasil comandados pelo Coronel Manoel Pereira Vargas. Apesar dos estragos forem grandes a batalha foi vencida e por causa desta batalha a cidade ganhou o nome de Cidade Heroica(Martins,2002,p.134;135).	27/01/1969 Figura 20
Continuação...				

	<b>Localização das placas e monumentos</b>	<b>Do que trata o monumento</b>	<b>Descrição da placa</b>	<b>Data e Figuras</b>
<b>11</b>	Ao lado esquerdo do arco possui uma pedra com uma placa.	Homenagem ao major da guarda nacional	“Em defesa da pátria e do rincão neste local durante os acontecimentos de 27 de janeiro de 1865. Foi mortalmente ferido o BRAVO MAJOR DA GUARDA NACIONAL. ANACLETO PORTO. Prefeitura Municipal de Jaguarão, C.T.G. Rincão da Fronteira. Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão”	27/01/2001 Figura 21
<b>12</b>	A Décima segunda placa esta localizada ao lado esquerdo da décima placa.	Homenagem do povo de Jaguarão aos serviços patrióticos prestados a coletividade Jaguareense	“A Câmara Municipal de Vereadores nas pessoas de seus integrantes desde a redemocratização do país a homenagem do poder executivo e do povo dessa cidade em reconhecimento pelo relevantes e patrióticos serviços prestados à coletividade jaguareense. Vereadores...”	27/01/2001 Figura 22

Fonte: do autor

Os elementos apresentados no quadro 02 são fundamentais para a elaboração da proposta deste projeto, visto que os próprios monumentos e elementos que a Praça Comendador Azevedo retratam fatos ligados a cidade de Jaguarão, pessoas e lugares como escolas, rádios que carregam as histórias e memórias locais. Através da catalogação identificou-se alguns fatos que em livros não achou-se menção como por exemplo o nome do indivíduo que veio a falecer na batalha do dia 27 de janeiro de 1865, o major Anacleto Porto. A catalogação servirá de base para a construção de um mapa da Praça seguindo a ordem da conforme apresentada na catalogação. No tópico a seguir antes da construção da cartilha veremos os passos para a elaboração da mesma.

#### 4. COMO ELABORAR UMA CARTILHA

Durante as pesquisas de como elaborar uma cartilha não foram encontrados materiais oficiais que determinassem normas fixas para a sua elaboração. Portanto para a elaboração deste projeto foram usados dois artigos nos quais descrevem etapas a serem realizadas para a montagem de uma cartilha, juntamente com as quatro etapas da metodologia da educação Patrimonial.

O primeiro artigo escrito por Rabelo, Gutjahr, Harada (2015) denominado Metodologia do Processo de elaboração da cartilha educativa “O papel das formigas na natureza”, descreveu que para a confecção da cartilha foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas na internet, imagens ilustrativas foram coletadas da internet e em ambiente natural com o auxílio de câmera fotográfica. Após reunirem e organizarem o “referencial teórico, as informações foram dispostas de forma didática, ilustrada e de compreensão acessível, com o auxílio de estrutura esquemática e um texto de linguagem simples” (RABELO; GUTJAHR; HARADA, 2015, p.2). Em acordo com a definição do “público alvo ao qual se destina a cartilha” (RABELO; GUTJAHR; HARADA, 2015, p.3).

A estruturação da cartilha dos autores Rabelo, Gutjahr, Harada (2015) apresentada os seguintes tópicos principais:

- (i) Introdução geral;
- (ii) funções abordadas na cartilha;
- (iii) desenvolvimento: o que é a função tratada, sua importância e como executam essa função;
- (iv) Algumas curiosidades gerais;
- (v) considerações finais (RABELO; GUTJAHR; HARADA, 2015).

A estrutura utilizada na cartilha visa a formatação de um material didático e de fácil leitura. Porém o segundo artigo apresentado por Barcelar et al (2009, p.2) diz que a estruturação da cartilha foi baseada em sete etapas:

- (i) definir o objetivo da cartilha;
- (ii) promover uma tempestade de idéias (brainstorming) sobre o assunto em questão;
- (iii) busca-se definir qual será efetivamente a mensagem principal e as mensagens específicas a serem transmitidas;
- (iv) registro fotográfico in loco para que as reproduções na cartilha estejam o mais próximo possível da realidade;
- (v) definição das cenas, que permitam transmitir as mensagens específicas.

(vi) promover através das “falas das personagens”, ações educativas sendo mediadas pela comunicação em três etapas: codificação, transmissão e decodificação, ou seja, “buscar uma maneira adequada de codificação e transmissão da mensagem.

(vii) validação do que foi elaborado, aplicação de um pré-teste, a fim de ter opiniões sobre o material.

Ainda de acordo com Barcelar et al, (2009, p.2) as falas presentes nas cartilhas devem: “ser sucintas; possuir linguagem simples; ser adequadas ao nível técnico dos leitores e introduzir termos técnicos”. Sendo assim a união destas duas cartilhas contribuíram para a construção da cartilha a ser apresentada a seguir.

A metodologias de elaboração de cartilhas propostas nos artigos de Barcelar et al. (2009) e Rabelo, Gutjahr e Harada, (2015), combinadas com as quatro etapas metodologia de educação patrimonial: observação, registro, exploração e apropriação, de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), foram utilizados na construção da proposta da cartilha de educação patrimonial apresentada no tópico 5.

## **5. PROPOSTA - EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: uma cartilha de educação patrimonial da Praça Comendador Azevedo, Jaguarão/RS**

A proposta deste projeto trata-se da elaboração de uma cartilha de educação patrimonial sobre a Praça do Comendador Azevedo, para que seja fonte acesso a informações aos turistas e moradores. A princípio, este material foi elaborado para distribuição digital. A seguir, serão apresentadas as etapas de formatação da cartilha.

### **5.1 Fases preparatórias para a construção da Cartilha**

**Primeira fase** – nesta fase foi executada a **delimitação do objeto de estudo**. Para este trabalho foi selecionada a Praça Comendador Azevedo. Também nesta fase foram determinadas as estratégias necessárias para a elaboração da cartilha que foram: fazer um levantamento sobre a história da Praça Comendador Azevedo; Identificar e mapear os monumentos e elementos presentes na referida praça; Organizar e ordenar as informações coletadas para o projeto e a criação um mapa ilustrativo do local.

**Segunda fase** – foi executada uma **pesquisa** a fim de sanar o primeiro objetivo deste trabalho. Onde se coletou fontes para a construção da história da Praça a ser contada na cartilha. Efetuou-se pesquisas na Biblioteca da Unipampa de Jaguarão, Livros e artigos sobre Jaguarão disponíveis na internet, pesquisas na Câmara Municipal de Jaguarão, Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão. As demais fases foram sendo modificadas devido a novas informações surgindo mediante ao contato com o local.

**Terceira Fase** – nesta fase foi realizada uma **pesquisa de campo** para olhar o objeto de estudo (Praça Comendador Azevedo) com um olhar mais crítico, fazendo assim a **catalogação da Praça**. Efetuou-se assim o registro em fotografias, transcrição das placas para a construção de um quadro de catalogação, para fazer o registro fotográfico na cartilha. Após a catalogação da praça foram efetuadas novas pesquisas sobre temas ligados a Praça Comendador Azevedo, Turismo, Cultura, Patrimônio, educação patrimonial, espaços de lazer, Jaguarão. O que através desses eixos teóricos foi possível elaborar a cartilha com eixos organizados e ordenados.

**Quarta fase** – nesta etapa deu-se a **seleção da metodologia** a ser trabalhada na cartilha. A cartilha foi baseada nas quatro fases de Horta, Grunnberg e Monteiro (1999) apresentada anteriormente (**observação, registro, exploração e apropriação**) utilizada para a construção de cada página da cartilha.

Depois de cumprir as etapas descritas foi iniciada a construção da Cartilha de educação patrimonial, seguindo as metodologias propostas por Horta, Grunnberg e Monteiro (1999), usando como modelo, as cartilhas de Rabelo, Gutjahr, Harada (2015) e Barcelar et al. (2009).

## 5.2 Construção da Cartilha

Após delimitar o objeto de estudo (Praça Comendador Azevedo), pesquisar sobre o sua história, efetuar pesquisa de campo no local, catalogar os objetos da praça e selecionar as metodologia de educação patrimonial, baseada nas quatro fases (observação, registro, exploração e apropriação). Pode-se então, construir a cartilha de acordo com as seguintes características: (i) tamanho da cartilha, (ii) público alvo e (iii) linguagem:

(i) O tamanho da cartilha optou-se por ser impresso em folha A5. Este tamanho foi escolhido para facilitar o manuseio das crianças.

(ii) O público alvo definido foi o infantil, tendo em vista a facilidade que crianças têm de aprender e pelo fato de que atingindo as crianças, possivelmente, os pais também terão acesso às informações contidas na cartilha. Ainda, devido ao público ser infantil foi criado à “Turma do Jaguarito”, através deles foram estabelecidos os diálogos entre a turma do Jaguarito e o leitor. O nome Jaguarito é uma mistura do nome da cidade de Jaguarão com o contato com os nossos vizinhos uruguaios. Uniu-se o Jaguar nome que deu origem a cidade de Jaguarão e o diminutivo utilizado pelos uruguaios *ito*, surgindo assim o Jaguarito. A personagem Aninha, teve o seu nome escolhido aleatoriamente, podendo ser alterado posteriormente, para o nome de uma mulher importante para a cidade de Jaguarão.

(iii) Quanto à linguagem determinou-se a utilização da linguagem coloquial e informal para facilitar o entendimento do conteúdo composto na cartilha. A forma popular como fala, busca o fácil entendimento para crianças.

A disposição dos conteúdos da cartilha foi baseada nas quatro etapas metodológicas da Educação Patrimonial. A cartilha contém vinte e duas páginas, contando com a capa e contra capa. A seguir é apresentado os objetivos e quais etapas da educação patrimonial pertence cada página.

A página um é a **capa da Cartilha** colocou-se o Slogan “No Lazer também se pode aprender: Praça Comendador Azevedo”. Este slogan foi escolhido, pois o objetivo da cartilha é que através do conhecimento da história da praça, a população e os turistas, apropriem-se das histórias do passado com diversão, durante o lazer, a fim de que sintam-se pertencentes ao local para gerar assim ações de preservação e valorização do patrimônio.

A segunda página é a **Contra Capa**, contém um texto de apresentação da cartilha e uma breve introdução sobre a cidade de Jaguarão.

Nas páginas três a sete trabalha-se a primeira etapa metodológica apresentada na metodologia de Horta, Grunnberg e Monteiro (1999). A **observação**, no qual tem como objetivo a identificação do local, conhecer suas funções e significados. Por meio de indagações sobre o objeto de estudo, procurou-se despertar no leitor o interesse em conhecer a história do local e suas ligações com a cidade.

Na **página três** apresentou-se aos leitores a “Turma do Jaguarito” como são estudantes, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Unipampa - campus Jaguarão, que são apaixonados pela cidade. Através de fotografia e balões de diálogos a turma instiga as crianças a conhecerem a Praça Comendador Azevedo.

Na **página quatro** os personagens da turma do Jaguarito informaram aos leitores que as pesquisas sobre a história da praça foram efetuadas no Instituto Histórico e Geográfico onde estão guardadas informações sobre a cidade de Jaguarão. Através de uma fotografia demonstraram que o Instituto é perto da Praça Comendador Azevedo.

Nas **páginas cinco e seis** apresentam as transformações que ocorreram no espaço onde hoje é a praça e as variações de nomes devido a essas mudanças no espaço. A turma relata que a praça teve as funções: de praça, acampamento militar, campo de futebol e anos mais tarde praça novamente. O objetivo destas páginas é trazer informações dessas transformações, para que o leitor conheça o objeto de estudo.

Na **página sete** os personagens tratam os conceitos: lazer, espaços de lazer e turista. Nesta página, uma das personagens encontra o Jaguarito na área dos brinquedos na praça e o indaga que ele não está estudando sobre a praça, então Jaguarito indica que sim, que está estudando sobre o que é lazer e que até fez fotografias. A menina da turminha olha a foto e o induz a ensiná-la o que ele aprendeu. Mediante a explicação do que é lazer e espaços de lazer surgiu outras inquietações como o que é turista e espaços públicos e privados. No qual o Jaguarito explica para a menina utilizando lugares e pessoas do cotidiano.

De acordo com a segunda fase, o **registro** os autores Horta, Grunnberg e Monteiro (1999), descrevem que esta fase tem como objetivo fixar os conhecimentos adquiridos e aprofundar a fase de observação com análise crítica. Além disso, busca o desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional. Com base nestas instruções a cartilha induz a reviver alguns pontos vistos na observação, e acrescenta novos conceitos que ajudam o leitor a fixar os conteúdos. Esta fase é apresentada nas páginas de dez a quatorze.

As páginas **oito** a **onze**, ainda fase de registro, foram utilizados outros recursos sugeridos por Horta, Grunnberg e Monteiro (1999), que são: o uso de fotografias e a descrição escrita dos monumentos de acordo com Jaguarito. No entanto, nestas páginas além das fotografias e da descrição, existe uma combinação das fases de **registro** e **exploração**, ou seja, através da utilização dos registros fotográficos, da utilização do mapa e da descrição de acordo com a turma do Jaguarito, foram apresentadas a problemática da praça, soluções e questionamentos que fazem parte da fase de exploração proposta pelos mesmos autores.

A **página oito** inicia com um convite ao Jaguarito para passear pela praça, buscando assim convidar também o leitor a visitar a praça. Na cartilha, este passeio é feito através das fotografias e das discussões escritas ao lado contando os conteúdos das placas e indagações feitas pelo Jaguarito. No primeiro monumento visitado pelo Jaguarito, ele se depara com a impossibilidade de leitura da placa, e propões a solução desse problema limpando-a para que a leitura fosse possível. Na cartilha é mostrada uma fotografia do monumento sujo com papel colado e, embaixo, mostra outra fotografia após a limpeza da placa, onde é possível à leitura. Posteriormente, através de diálogos entre os personagens da turma do Jaguarito e com o intuito de despertar no leitor o interesse ou a importância da preservação e cuidado dos monumentos, foram apresentados conceitos de patrimônio e a discussão sobre a importância de cuidar das heranças deixadas pelos nossos antepassados. Demonstrando esses valores através da conversa entre os personagens de maneira compreensível para crianças, neste caso, também foi utilizada a luneta do Jaguarito para transmitir a mensagem.

As páginas **nove a onze** são dispostas com o mesmo objetivo da página dez, mas com novas interações. Na **página nove** continua o registro fotográfico da turma do Jaguarito, porém nesta página somente é trabalhado a fase de registro com fotografia e descrição dos conteúdos das placas. Já nas **páginas dez e onze** são trabalhadas as fases registro e exploração. Sendo que na página dez demonstra a tristeza do Jaguarito ao perceber que só conseguiu ler o título da placa. E na página onze, expressa que os monumentos estão estragando e com isso é perdido as histórias que eles representam.

Nas **páginas doze e treze** foi utilizado o mesmo recurso citado pelos autores: um mapa. Para isso foi necessário à criação do mapa, contendo as áreas, monumentos e placas da praça. Para a construção do mapa foi utilizada a catalogação e uma fotografia aérea da praça feita com o drone Fly Câmera (2014). O programa utilizado para a construção do mapa foi o Corel Draw. Depois de criado o mapa, ele foi colocado nestas páginas de maneira horizontal.

Na **página quatorze** é levantada a problemática do lixo causado demonstrando através do dialogo entre os personagens a importância da preservação da praça.

Nas **páginas quinze e dezesseis** são utilizados balões de diálogos, uma conversa entre Jaguarito e Aninha. O objetivo desta conversa é despertar no leitor o interesse de conhecer o significado do arco do triunfo da Praça Comendador Azevedo. Estabelecendo assim um elo entre alguns monumentos que compõe a praça e a história cidade. O diálogo entre os personagens apresenta os motivos da criação de dois monumentos: o arco e o monumento em homenagem ao major Anacleto Porto. Pois, esses dois monumentos representam uma fase significativa para a história da cidade de Jaguarão, e que através da vitória da batalha do dia 27 de Janeiro de 1865 a cidade recebeu o título de Cidade Heróica.

Na **página dezessete** é trabalha a fase de **apropriação**. A atividade desta página é que o leitor possa através de fotografias antigas, reviver as transformações do espaço da Praça Comendador Azevedo ao longo dos anos. O objetivo é despertar a valorização deste bem cultural e despertar o envolvimento da comunidade e dos turistas.

Nas **páginas dezoito a vinte** o Jaguarito através do dialogo chama o leitor a aprender brincando. Nestas 3 páginas são dispostos os jogos **Encontre os sete erros, cruzadinha e caça palavras**. Através dos 3 jogos escolhidos busca-se que a criança de forma visual e com perguntas escritas perceba alguns pontos importantes da cartilha.

O jogo **“Encontre os sete erros”**, da **página dezoito**, foi elaborado com duas fotos, dispostas uma em cima e outra embaixo da página, sendo a de cima original e a de baixo a foto com algumas diferenças. Para a construção deste jogo foram utilizadas uma foto da pesquisa de campo, modificada pelo programa *corel draw*. O jogo consiste em comparar as fotos a fim de encontrar as diferenças, a escolha deste jogo se deu para que através das imagens faltando, por exemplo, uma lâmpada da praça os leitores possam perceber que se não cuidarmos do nosso patrimônio ele se perderá. Nas **páginas dezenove e vinte** estão os Jogos, **“cruzadinha”** e **“caça palavras”** os quais foram colocados na cartilha com intuito de que os leitores através das perguntas e da visualização e procura pelas palavras, possam fixar ou reviver as histórias e conceitos apresentados na cartilha, a fim de que esses jogos venham a contribuir com a apropriação e fixação de conhecimentos. Estes jogos foram produzidos pela autora com algumas perguntas chaves da cartilha através do site Educolorir.com (2018).

Na **página vinte e um** encontram-se as referências e sites utilizados para a construção da cartilha. Na página **vinte e dois**, foram colocadas as respostas da cruzadinha e do caça palavras, criadas no mesmo site. A página **vinte e três** foi deixada em branco, com a finalidade de deixar um espaço para que sejam colocados os logos de patrocinadores e apoiadores para a impressão da cartilha. A última **página da** cartilha é disposta uma foto registrada na pesquisa de campo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da cartilha de educação patrimonial sobre a Praça Comendador Azevedo foi concretizada mediante a organização das informações coletadas para o projeto, que foram realizadas por meio do levantamento sobre história da Praça Comendador Azevedo. Essas informações foram coletadas por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e pesquisa de campo onde foram possíveis identificar e mapear os monumentos da praça. Na pesquisa de campo realizou-se um registro fotográfico, para então ser elaborado um quadro de catalogação, e também foi possível criar um mapa local para ser colocado na cartilha.

A cartilha identificou a praça não só pela sua função de lazer, mas também como redescobrimto, reconhecer a praça através da história que é contada pelos monumentos e que muitas vezes não sabemos o significado. Durante o projeto pesquisou-se sobre o significado do arco da praça, me senti como uma turista na sua própria cidade. Desconhecer as histórias ou as funções daquele lugar no passado, tornavam aquele local importante para o lazer, mas após conhecer o local despertou na autora um sentimento de valorização das suas raízes e vontade de preservar a praça, seus monumentos pois representam parte da história da cidade de Jaguarão.

Enquanto a comunidade desconhecer o significado dos patrimônios da cidade, quem passará os significados aos turistas? Por isso é importante conhecer o local, sua história, suas memórias, identidade, para que haja a sensibilização, para que autóctones e turistas se envolvam com o patrimônio, para que o conhecimento e a interação deles gerem o sentimento de pertencimento e que assim sejam valorizados e conservados os espaços e suas histórias. Esta análise pode ser um dos diferenciais para o desenvolvimento do turismo local, pois envolve os autóctones no processo de construção e desenvolvimento do turismo, mostrando a eles o potencial que a cidade possui e assim cativando turistas a explorarem o turismo histórico-cultural existente em Jaguarão.

Durante a confecção da cartilha algumas dificuldades foram encontradas. Uma delas foi que não encontrou-se a data que a praça se tornou Praça Comendador Azevedo, mediante as pesquisas na câmara dos vereadores, fui informada que algumas atas haviam sido perdidas e, por esse, motivo não consta a data da sua fundação. Outra dificuldade encontrada foi que são poucos os livros que contam a história da Praça Comendador Azevedo, e que quando entre os livros encontrados a ordem dos nomes que os autores colocaram não era cronológica. Então para a construção da cartilha foi preciso organizar os nomes em ordem cronológica, conforme as datas descritas pelas fontes de consulta e placas existentes na praça. Futuramente

acredita-se que sejam necessárias novas pesquisas em jornais da época a fim de descobrir a data de inauguração da Praça Comendador Azevedo com esse nome e a data de implantação do arco do triunfo na Praça. Além disso, novas pesquisas podem acrescentar histórias para uma próxima versão da cartilha.

A construção da cartilha também foi uma dificuldade encontrada durante o projeto, pelo fato da autora não ser uma design gráfica e não saber criar os personagens. Para solucionar esta limitação foi preciso ser utilizar personagens prontos do site *pngtgree* (livre acesso) para formar a turma do Jaguarito. Assim, antes da impressão e distribuição aos turistas e moradores, o material pode sofrer alterações de design e receber personagens criados exclusivamente para a cartilha.

Neste sentido, para pesquisas futuras precisam ser pesquisados os custos se for impresso e os possíveis locais de distribuição físicos como: escolas, comércio, pontos turísticos, rodoviárias dentre vários outros locais existentes, devem ser avaliados, posteriormente caso seja encontrado um patrocinador/apoiador para as impressões. Submeter o projeto para obter recursos através da Lei Rouanet.

Ainda, é importante apresentar a cartilha a Secretária Municipal de Educação para propor que seja feito treinamento com educadores para a aplicação da cartilha ou a criação de um projeto de extensão para formar monitores que auxiliem os educadores na aplicação. Também contatar as escolas para que seja elaborado um passeio na praça utilizando a cartilha para que ela não seja somente distribuída, mas trabalhada com os alunos.

Concluo que com o presente trabalho foi possível a elaboração da cartilha que servirá como ferramenta de educação patrimonial e para o desenvolvimento do turismo em Jaguarão. Sugere-se ainda que sejam criadas outras cartilhas para os outros pontos turísticos ou até mesmo a criação de uma cartilha em forma de roteiro através dos pontos turísticos de Jaguarão.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Noémi. A Cultura, O Turismo E O Turista: Que Relação? Turydes: **Revista De Investigación En Turismo Y Desarrollo Local**, v. 7, n. 16, p.1-12, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/turydes/16/turista-cultural.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.
- ACERENZA, Miguel Angel. **Conceptualización, origen y evolución del turismo**. México: Trillas, 2006.
- BACELAR, Betânia Maria Filha et al. **Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas**. Recife (PE): Jepex, 2009.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, Sp: Papyrus Editora, 2007. 175 p.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17. ed. Campinas:sp: Papyrus Editora, 2008. 157 p. (Coleção Turismo). Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=i1aAnj\\_QQPIC&printsec=frontcover&dq=Manual+de+inicia%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjar921yKfeAhVGD5AKHV B7CwUQ6AEIKTAA#v=onepage&q=Manual%20de%20inicia%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.com.br/books?id=i1aAnj_QQPIC&printsec=frontcover&dq=Manual+de+inicia%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjar921yKfeAhVGD5AKHV B7CwUQ6AEIKTAA#v=onepage&q=Manual%20de%20inicia%C3%A7%C3%A3o&f=false)>. Acesso em: 25 out. 2018.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Editora Edusc, 2002.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. IPHAN/MinC, Brasília, DF, 2012.
- CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo Cultural e Arqueologia nos espaços urbanos: caminhos para a preservação do patrimônio cultural**. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/17341/11405>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- CECHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão Ontem e Hoje**. Jaguarão: Corag-companhia Rio Grandense de Artes Gráficas, 1979.
- CUNHA, James Bolfoni Da. **Jaguarão e os militares: Dois séculos na fronteira**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- DA SILVA, Emília Amélia Pinto Costa et al. **Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar**. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 15, n. 2, 2012.
- DE SOUZA, Tatiana Roberta. **Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces**. 2010. Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf) . > Acessado em: 02 de nov. de 2018.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo, Futura, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida; MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Brincar, jogar, viver: programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília: Ministério do Esporte, v. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/livroV1.pdf>> Acessado em: 02 de nov. de 2018.

GATTI, Simone - Coordenação do Programa Soluções Para Cidades. **Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto**. 2013. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. 200 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2010. 184 p.

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica Editora, 2004. 238p. Disponível em: < <http://www.observatorioqvt.uneb.br/wp-content/uploads/2015/12/livro-dicion%C3%A1rio-cr%C3%ADtico-do-lazer-christianne-luce-gomes.pdf>> Acessado em: 02 de nov. de 2018.

GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social intervenção com idosos: intervenção com idosos**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2010. 128 p.

GUIMARAENS, Carlos Rafael. **No passado e no futuro (excertos)**. In: SOARES, Eduardo Álvares de Souza; FRANCO, Sérgio da Costa (Orgs.). **Olhares sobre Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2010. p. 137-138.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. IPHAN. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Iphan, 1999. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf).pdf. Acessado em: 12 abr. 2018.

IPHAN. **Dossiê de tombamento**. 2010. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/sigwebjaguarao/files/2014/09/Dossiê-Tombamento-Jaguarão.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. 2014. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducacaoPatrimonial\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2018.

IPHAN. **Jaguarão (RS)**. 2014. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

JAGUARÃO, Instituto Histórico e Geográfico de. **Cadernos Jaguarenses**. Arroio Grande: GRAFISUL. 2006. 96 p. (Volume 3).

JAGUARÃO, Instituto Histórico e Geográfico de. **Cadernos Jaguarenses**. Pelotas: Signus Comunicação Ltda, 2009. 92 p. (Volume 4).

JOHN, Nara Marlei. **Identificação, Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural**. 2012. Disponível em: <[http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593\\_ARQUIVO\\_TextoparaincluirnosanaiseletronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf](http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_TextoparaincluirnosanaiseletronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2018.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**. São Paulo: Aleph, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 12. ed. Campinas, Sp: Papirus, 2007. 156 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=DIeDRevFXAC&printsec=frontcover&dq=LAZER&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwi1qd3f3rXeAhVFHpAKHVIEB6sQ6AEIQTAE#v=onepage&q=LAZER&f=false>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados..** 6. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2007. 289 p.

MARTINS, Roberto Duarte. **A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguay: a construção da cidade de Jaguarão**. Barcelona. Doctoral thesis, 2002.

MATOS, Fátima Loureiro de. **ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES -: O CASO DA CIDADE PORTO**. 2010. Disponível em:  
<[http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos\\_publicos.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PEREIRA, Eliana. **VALORES E ÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RESGATE NECESSÁRIO PARA FORMAR UMA SOCIEDADE MAIS HUMANA**. 2015. Disponível em: <[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52416/R - E - ELIANA PEREIRA.pdf?sequence=1](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52416/R_-_ELIANA_PEREIRA.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

RABELO, Rejane das Chagas; GUTJAHR, Ana Lúcia Nunes; HARADA, Ana Yoshi. **Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “ O Papel das formigas na natureza”**. 2015. Disponível em:  
<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/multidisciplinar/a%20cartilha.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

- RIBEIRO, Cezar Grontowski. **MONITOR EM RECREAÇÃO**. Paraná: Editora Ifpr, 2012. 126 p. Disponível em: <<http://pronatec.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/07/mr1.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2018.
- SANTOS, Vagner Pacheco dos. **Caminhando Através Da História**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- SCIFONI, Simone. **Educação e Patrimônio Cultural**: reflexões sobre o tema. In: TOLENTINO, Organização Atila B. Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012.
- SELBACH, Jeferson Francisco (Org.). **Encontros Culturais: Textos Reunidos**. Jaguarão/rs: Selbach & Autores Associados, 2015. 160 p. Disponível em: <https://goo.gl/px4yi6>. Acesso em: 05 set. 2018.
- SELBACH, Jeferson Francisco; BRUM, Rosemary Fritsch. **Ruralização E Viver Em Fronteira: Jaguarão/RS**. Porto Alegre: Animal, 2017. 573 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=RtacAgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 05 set. 2018.
- SILVA, Mariza Vieira da. As Cartilhas na sociedade do conhecimento. **Entremeios**: revista de estudos do discurso, Águas Claras- Distrito Federal, v. 1, n. 8, p.1-13, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.entremeios.inf.br/published/160.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- SOARES, Eduardo Álvares de Souza; FRANCO, Sérgio da Costa. **Olhares sobre Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2010. 262 p.
- TURISMO, Ministério do. **Módulo Operacional 1 Sensibilização**. 2007. Disponível em: <[http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/sensibilizacao.pdf](http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/sensibilizacao.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- TURISMO, Ministério do. **Turismo cultural orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-geral de Segmentação., 2010. 96 p. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2018.
- UNWTO (2001a) - **Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework, 2008**. World Tourism Organization, Luxembourg, Madrid, New York, Paris, 2010. Disponível em: [https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesf/seriesf\\_80rev1e.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesf/seriesf_80rev1e.pdf). Acesso em: 27 out. 2018.

### Sites Eletrônicos

BRASIL. Constituição (1988). **Seção II – Da Cultura: Art. 216**. In: Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal+da+Cultura.pdf/9185e6c0-1cca-4ccd-a109-89f116ae2c9d>>

CANVA. **Criar um design**. 2018. Disponível em: <<https://www.canva.com/>>. Acesso em: 19 out. 2018.

EDUCOLORIR.COM. **Word Search Puzzle Generator - Educolorir.com**. 2018. Disponível em: <<https://www.educolorir.com/crosswordgenerator/por/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

EDUCOLORIR.COM. **Gerador de Palavras Cruzadas - Educolorir.com**. 2018. Disponível em: <<https://www.educolorir.com/wordsearch/por/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

IBGE. Brasil/ **Rio Grande Do Sul: Jaguarão**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

IPHAN. **Jaguarão (RS)**. 2011. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

IPHAN. **Bens Tombados**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

JAGUARÃO, Prefeitura Municipal de. **Favio anuncia obra de qualificação na Praça Comendador Azevedo**. 2018. Disponível em: <<https://www.jaguarao.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/TP-07-2018Qualifica%C3%A7%C3%A3o-da-Pra%C3%A7a-Comendador-Azevedo.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

JAGUARÃO, Prefeitura Municipal de. **Lei nº 4.682, de 19 de dezembro de 2007. 2007**. Disponível em: <<http://www.jaguarao.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/07-Lei-Nº-4.682-PPHAT-final.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

JAGUARÃO, Prefeitura Municipal de. **Pontos Turísticos**. Disponível em: <[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=514](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514)>. Acesso em: 24 abr. 2018.

LEGISLATIVO, Poder. **Lei nº 4. 680, de 19 de Dezembro de 2007. 2007**. Disponível em: <<http://www.jaguarao.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/03-Lei-Parcelamento-do-SoloFINAL-LEI-Nº-4.680-CÂMARA.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

PNGTREE. **3,524,844 Imagens PNG para baixar gratuitamente**. 2018. Disponível em: <<https://pt.pngtree.com/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

TAVARES, Nilo Dias. **Museu Virtual do Futebol**. 2013. Disponível em: <<http://reliquiasdofutebol.blogspot.com.br/2013/06/1934-s.html>>. Acesso em: 08 abr. 2018

TURISMO, Mtur - Ministério do. **Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro**. 2018. Disponível em: <<https://sedactel.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180315/23101528-costa-doce.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

UNESCO. **Patrimônio Cultural no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>>. Acesso em: 22 out. 2018

**APÊNDICE A – Cartilha de educação Patrimonial Praça Comendador Azevedo.**



## Apresentação

Esta Cartilha foi elaborada pela discente Débora Nunes Termesano, como atividade de conclusão, modalidade Projeto Aplicado, do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pampa de Jaguarão/RS, no ano de 2018.

Esta cartilha foi baseada nos conceitos de educação patrimonial sobre a Praça do Comendador Azevedo. Através do acesso as informações históricas e curiosidades deste espaço, os turistas e moradores são despertados para o resgate suas memórias, histórias.

Incentivando assim a sensibilização da proteção dos bens patrimoniais, através da educação patrimonial e turismo cultural.

A praça Comendador Azevedo está localizada entre as ruas: 27 de Janeiro (antiga rua das Praças), Vinte e Quatro de Maio (antiga Rua da Colina), Rua Carlos Alberto Ribas (antiga rua Formosa ou Aquidabã) e Rua Mal Deodoro antiga (Rua das Fontes, Rua das Flores ou Rua do Imperador), na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul. (MARTINS, 2002).



O município de Jaguarão localiza-se no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, a 388 km da capital do estado Porto Alegre e faz fronteira com a cidade de Rio Branco/ Uruguai, conta com uma população de 26.899

e a principal economia é a pecuária e a agricultura (IBGE, 2018).

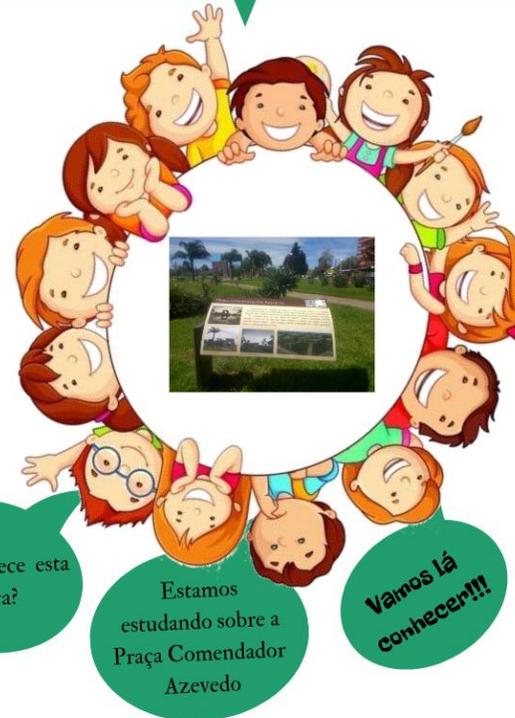
Em 31 de janeiro de 1812, passou a ser chamado de "Freguesia do Divino Espírito Santo de Jaguarão" por ordem de príncipe-regente (CUNHA, 2012).

Dois décadas depois no dia 6 de julho de 1832 passou a ser chamada de "Vila do Divino Espírito Santo no Cerrito de Jaguarão" (JAGUARÃO, 2009). Passando virar cidade no dia 23 de Novembro de 1855 denominada Jaguarão. Jaguarão possui um Patrimônio tombado pelo IPHAN em 2011 por possuir um conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão.



## Olá Somos a Turma do Jaguarito!!!

Estudamos no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Unipampa, Jaguarão e somos apaixonados pela nossa cidade



**NÓS PESQUISAMOS A HISTÓRIA DA PRAÇA NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO!**

**VOCÊ SABE ONDE ELE FICA?**

**ELE FICA ALI NAQUELE PRÉDIO LARANJA PERTINHO DA PRAÇA**



**LÁ TEM MUITA COISA SOBRE A NOSSA CIDADE VALE A PENA VISITAR**

**VAMOS LER UM POUCO SOBRE A PRAÇA.**

**4**

Você Sabia que o primeiro nome da Praça Comendador Azevedo foi Praça Dom Afonso no dia 24 de Março de 1846.

Em 1857 ela foi o quartel do 3º BI (Batalhão de Infantaria), Construído no espaço da praça pelo barão de Caçapava, também conhecido como General Andréa

Entre os anos de 1872 e 1878 ela se chamava "Praça do doze" por que ali estava o 12º Regimento de Cavalaria (12º RC).

E em 1908 ela passou a ser chamada de "Praça do Nono", por que a unidade militar do 9º RCI (9º Regimento de Cavalaria Independente) estava instalada a sua frente.

Você sabia?  
E passando alguns anos a praça passou a ter relação com o futebol.

Sim, ela passou a se chamar de "Campo Harmonia" pois ali os atletas do Sport Clube Harmonia jogavam futebol.

**5**

E por volta dos anos 1940 ela passou a se chamar de "Campo do IPA" ou então "campinho do IPA"

Neste mesmo espaço o quartel fazia apresentação de equitação. E ali colocavam os parques de diversão, circos e os jovens trocavam bilhetes de amor

Anos mais tarde passou a ser chamar de Praça Comendador Azevedo Também conhecida como Praça do regente Você sabia?

sim por causa do cine regente que está perto da praça, hoje ali está a rodoviária olha essa foto !!!



6

Jaguarito te peguei!!! você não está estudando sobre a praça.

Estou estudando sim Aninha, sobre lazer e os espaços de lazer, já até fiz fotografias olha só



Que lindo você na foto.

Mas..então o que é lazer e espaços de lazer

Lazer é o tempo livre onde escolhemos o que queremos fazer, podemos brincar, passear, descansar...  
Espaços de lazer podem ser espaços públicos ou privados  
A praça é um espaço abertos para uso da cidade, em que o turista pode visitar e que pode percorrer livremente  
Os privados por exemplo podem ser parques de diversão.

Público eu entendi, mas e o privado? turista? O que é isso Jaguarito?

Aninha, sua casa, por exemplo, é um lugar privado onde quem é o dono é seu pai e sua mãe e as outras pessoas só podem entrar quando são convidadas.

E turista, sabe aquela sua prima que vem de outra cidade pra visitar você e passar alguns dias? ela é uma turista na sua cidade.

7

Jaguarito, vamos explorar a Praça comigo?

Vamos sim. Vou te mostrar o que aprendi na praça.

Essa placa eu não consegui ler nem com a luneta que meu avô me deu!!! Então, vamos limpar pra tentar ler!!!

"A prefeitura municipal de Jaguarão e o 12º regimento de cavalaria mecanizado homenageiam os bravos da força expedicionária brasileiro pelo 60 aniversário de participação na segunda guerra mundial."  
8/05/2005

Devemos ter cuidado com o patrimônio para que não se percam as heranças do passado!!!

Mas... O que é patrimônio? O que são heranças do passado?

Patrimônio são bens que possuímos, por exemplo, essa luneta é uma herança do passado que o seu avô deu para você.

Ah, agora eu entendi! Não quero ninguém colando papel e riscando na minha luneta!!!

8

Vamos continuar nosso registro fotográfico

Homenagem à memória do antigo IPA (Instituto Porto Alegre), unidade de ensino escolar instalado neste local (Praça Comendador Azevedo) em Jaguarão. Lembra? Que a praça tinha o nome de Campo do IPA. 11/05/1982

Trata-se da comemoração do Rotary Club de Jaguarão leste pela passagem de seus 25 anos de fundação em Jaguarão.  
11/05/1982

Trata-se do "Projeto Pró-Memória Farroupilha Jaguarão". Esta Heróica Cidade, Guardiã Do Direito Constitucional, foi a primeira Adesão Oficial a Nova República Rio-Grandense Proclamada, em 1836 Pelos Farroupilhas.

Trata-se da homenagem ao Prefeito DR. Vitor Hugo Marques Rosa. Registra Com Saudade O Primeiro Ano De Sua Partida.  
27/08/2004

9



Vamos continuar nosso registro fotográfico



Esta placa conta parte da História da praça. Explica que ela foi projetada para ser uma "praça de inverno", onde a população pode passear e tomar sol nos dias frios dessa estação...



"IBGF SAT protegida por lei 91.979."



Homenagem ao jubileu de ouro da sociedade rádio cultura de Jaguarão, emissora benemérita de Jaguarão 27/08/2000



Monumento feito em concreto que contém um poema escrito a mão no próprio concreto.  
"Angustia das plantas...."  
Que tristel Não consigo ler esta placa.

10



O Arco é uma homenagem ao coronel Manoel Pereira Vargas que foi o Herói do 27 de Janeiro de 1865, esta homenagem é do povo de Jaguarão.



"Em defesa da pátria e do rincão neste local durante os acontecimentos de 27 de janeiro de 1865. Foi mortalmente ferido o BRAVO MAJOR DA GUARDA NACIONAL ANACLETO PORTO".



Homenagem do povo de Jaguarão "A Câmara Municipal de Vereadores nas pessoas de seus integrantes desde a redemocratização do país a homenagem do poder executivo e do povo dessa cidade em reconhecimento pelo relevantes e patrióticos serviços prestados à coletividade jaguareense".



Jaguarito que pena que os monumentos estão se estragando, e junto com eles vai se perdendo várias coisas.



Sim, muitas vezes quando eles estragam se perdem histórias. Aninha, olha o mapa que montei no computador!!!

11



<p>Que lindo Jaguarito. Quanta área verde tem a praça. Nunca tinha reparado que era tão grande assim</p> 	<p>Estou curioso para pesquisar sobre o 27 de janeiro de 1865. o que será que aconteceu nesse dia?</p> <p>Eu posso te contar Jaguarito? Eu estava no Instituto Histórico e Geográfico, lá li sobre o 27 de Janeiro de 1865.</p> 
<p>Verdade Aninha!!! A praça tem bastante áreas verdes. Devemos cuidá-la para não acumular lixo. Você percebeu que possui poucas lixeiras?</p> 	<p>Lá no livro diz que os Uruguaios ficaram bravos após perderem a batalha na cidade de Paysandu e então Aguirre mandou que eles fossem para Jaguarão para tentar dominar a cidade...</p> <p>Claro, conte!</p> 
<p>Percebi sim Jaguarito possui três lixeiras na área dos brinquedos.</p> 	<p>Calma Jaguarito que tem mais.... No dia 27 de Janeiro de 1865, às 11 horas da manhã começou o ataque Uruguaio (blanco) contra Jaguarão. Só que o exercito do Uruguai era grande e o de Jaguarão Pequeno.</p> <p>Verdade?</p> 
<p>Vamos cuidar da praça não colocando lixo no chão e nem estragando os monumentos. Pensando em monumentos estou tão curioso.</p> 	<p>Os uruguaios com 1500 homens sob o comando de Basilio Muñoz e Jaguarão tinha um pequeno exército de pouco mais de 500 homens, sob o comando do Gel. Manoel Pereira Vargas.</p> <p>Quantas pessoas tinha no exército?</p> 
<p>Sim Jaguarito!!! Devemos cuidar da praça para não se perder. Mas Jaguarito, você está curioso com o que?</p>  <p>14</p>	<p>Jaguarão teve socorro de dois barcos de guerra. Então às 13 horas Muñoz disse para Vargas se render, porém Vargas disse que jamais se renderia.</p> <p>e o que aconteceu depois?</p>  <p>15</p>

Dois barcos de guerra?

Sim, o Apa que era um barco pequeno, com casco de madeira com um canhão armado. E, o outro se chamava Cachoeira era um pequeno barco a vapor.

que legal!!!

As 15 horas voltaram a batalhar por toda a madrugada. As senhoras da cidade com medo deles chegarem a rua principal ferviam água nos panelões para jogarem neles de cima dos sobrados.

E elas jogaram neles?

não foi preciso, pois os brancos recuaram deixando "seis baixas brasileiras: um morto e cinco feridos." Você viu a placa que tiramos foto antes, a do Major Anacleto Porto?

Vi sim.

Então ele foi o único que faleceu no dia 27 de janeiro de 1865. E por vencerem a batalha Jaguarão ganhou o título de Cidade Heróica.

Jagarito pesquisei na internet e lá no Instituto Histórico, juntei algumas fotos antigas da praça. E tive uma ideia vamos reconstruir a história da Praça com fotos?

Vamos!

16

## Reconstruindo o Passado Praça Comendador Azevedo

Foto de 1908 do antigo quartel da cavalaria na rua 24 de maio.

CUNHA (2012)

TAVARES (2013)

Foto de 1946 - Campo do IPA - hoje Praça Comendador Azevedo.

Foto de 2018 - Praça Comendador Azevedo.

TERMESANO (2018)

17



Agora que estudamos sobre a Praça  
Vamos aprender brincando?

Encontre Os sete erros



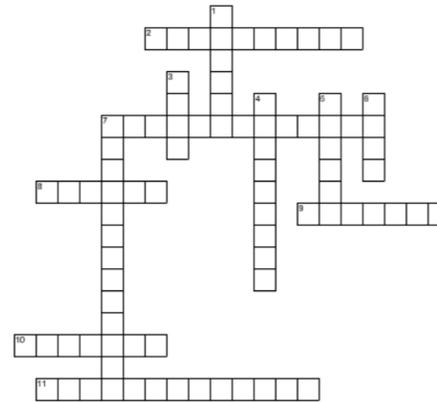
18



Você viu na imagem anterior que  
algumas coisas sumiram? quando não  
cuidamos do patrimônio ele estraga e  
com o tempo desaparece!!!

## Cruzadinha Praça Comendador Azevedo

No Lazer também se pode aprender!!!



Horizontal

2. O que devemos preservar?
7. Qual nome do Major Morto na batalha do 27 de Janeiro de 1865?
8. Qual objeto Jaguarito disse que não queria ninguém colando papel e riscando?
9. Qual o nome do Cine no qual a Praça Comendador Azevedo também é conhecida?
10. A praça é espaço público ou privado?
11. Qual título que Jaguarão recebeu após vencer a batalha do 27 de janeiro de 1865?

Vertical

1. Como Jaguarito se sentiu ao ver que não conseguia ler a placa?
3. Qual monumento foi feito em homenagem ao Coronel Manoel Pereira Vargas?
4. Qual foi o Primeiro Nome dado A Praça?
5. Como Jaguarito se sentiu ao ver que não conseguia ler a placa?
6. Quantos monumentos tem a praça?
7. Qual nome dos barcos de guerra da batalha do 27 de janeiro de 1865?

19

# Caça Palavras

No Lazer também se pode aprender!!! Praça Comendador Azevedo



Educação	Patrimônio	Jaguarão
Lazer	Memória	Turismo
Valorização	Identidade	Praça
História	Cultura	Arco
Turistas	Preservação	Cuidado



Espero que tenham gostado de aprender com a minha turma.  
Tchau, até nosso próximo passeio por outros pontos turísticos de Jaguarão.

20

## Referências:

- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Editora Edusc, 2002.
- CANVA. **Criar um design**. 2018. Disponível em: <<https://www.canva.com/>>. Acesso em: 19 out. 2018.
- CECHIN, Noeli Schiller. **Jaguarão Ontem e Hoje**. Jaguarão: Corag-companhia Rio Grandense de Artes Gráficas, 1919.
- CUNHA, James Bolfoni Da. **Jaguarão e os militares: Dois séculos na fronteira**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- EDUCOLORIR.COM. **Word Search Puzzle Generator - Educolorir.com**. 2018. Disponível em: <<https://www.educolorir.com/crosswordgenerator/por/>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- EDUCOLORIR.COM. **Gerador de Palavras Cruzadas - Educolorir.com**. 2018. Disponível em: <<https://www.educolorir.com/wordsearch/por/>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Iphan, 1999. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf). Acessado em: 12 abr. 2018.
- IBGE. Brasil/ **Rio Grande Do Sul: Jaguarão**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- JAGUARÃO, Instituto Histórico e Geográfico de. **Cadernos Jaguarenses**. Pelotas: Signus Comunicação Ltda, 2009. 92 p. (Volume 4).
- MARTINS, Roberto Duarte. **A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguay: a construção da cidade de Jaguarão**. Barcelona. Doctoral thesis.2002.
- PNGTREE. 3,524,844 Imagens PNG para baixar gratuitamente. 2018. Disponível em: <<https://pt.pngtree.com/>>. Acesso em: 10 set. 2018
- SANTOS, Vagner Pacheco dos. **Caminhando Através Da História**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- SOARES, Eduardo Álvares de Souza; FRANCO, Sérgio da Costa. **Olhares sobre Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2010. 262 p.
- TAVARES, Nilo Dias. **Museu Virtual do Futebol**. 2013. Disponível em: <<http://reliquiasdofutebol.blogspot.com.br/2013/06/1934-s.html>>. Acesso em: 08 abr. 2018



21



